



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional

I, II e III

Carolina Abrantes Marçal Antunes

Lisboa, julho 2026

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional

I, II e III

Carolina Abrantes Marçal Antunes

Relatório apresentado para obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora
Doutora Isabel Maria Silva Ruivo

Lisboa, julho 2026



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo)..... Ysabel Maria Silva Ruivo

Coorientador/a (nome completo).....

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, Concilia Asnantes Paçal Andres

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Educação
..... Pré-Escolar

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 13 de Julho de 2026

O/A Orientador/a


Assinatura

Agradecimentos

A realização deste relatório apenas foi possível, graças ao apoio de várias pessoas que acompanharam o meu percurso académico. Este trajeto foi exigente e prolongado, marcado por desafios que tive de enfrentar e superar para alcançar a meta a que hoje chego. Cada etapa vivida, cada dificuldade ultrapassada e cada aprendizagem adquirida, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento deste relatório.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Isabel Ruivo, por todo o cuidado, pela simpatia e pelo apoio incansável.

Também o meu muito obrigada a todas as professoras com quem tive o privilégio de aprender muito nas diversas unidades curriculares, a todas as educadoras e crianças que com um sorriso alegravam o meu dia.

Quero também agradecer muito às minhas colegas, que rapidamente se tornaram amigas, por todas as horas que passamos juntas, a rir, no desespero de muitos trabalhos e frequências, ajudando-nos mutuamente para um objetivo comum.

À minha família, principalmente aos meus pais, Paula e Nuno e ao meu irmão Pedro, um muito obrigada, por me apoiarem incansavelmente em tudo e nunca me deixarem desistir quando tudo parecia impossível.

Por fim, muito obrigada a todos com quem me cruzei neste percurso. Foi um grande desafio, mas também muita felicidade. Todos foram muito importantes.

Muito obrigada.

Resumo

Este Relatório de Estágio Profissional tem como objetivo refletir sobre diversos temas na área da investigação em Educação, contemplando vários momentos vivenciados ao longo dos estágios I, II e III, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, iniciado em outubro de 2024 e finalizado em fevereiro 2026 na Escola Superior de Educação João de Deus.

O presente documento está dividido em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e Proposta de trabalho de Projeto.

O primeiro capítulo reúne dez relatos das atividades que considerei pertinentes realçar, enquanto futura educadora de infância. Nestes relatos são descritas atividades lecionadas pelas educadoras titulares de turma, por colegas estagiárias e por mim.

O segundo capítulo contempla seis planificações de aulas lecionadas por mim e respetiva fundamentação teórica, tendo em consideração as estratégias utilizadas e os recursos apresentados.

O terceiro capítulo engloba, para além do enquadramento teórico, quatro dispositivos de avaliação que incluem uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de Trabalho de projeto intitulada “Os cinco sentidos”

Palavras-Chave: Estágio Profissional; Educação Pré-Escolar; Planificação; Avaliação; Trabalho de Projeto.

Abstract

This Professional Internship Report aims to reflect on various themes in the field of educational research, covering several moments experienced throughout Internships I, II, and III, within the scope of the Master's Degree in Pre-School Education, which began in October 2024 and concluded in February 2026 at the Escola Superior de Educação João de Deus.

This document is divided into four chapters: Reports, Lesson Plans, Evaluation Tools, and a Project Work Proposal.

The first chapter gathers ten reports of activities that I found relevant to highlight as a future early childhood educator. These reports describe activities taught by the lead classroom teachers, fellow interns, and myself.

The second chapter includes six lesson plans taught by me and their respective theoretical framework, taking into account the strategies used and the resources presented.

The third chapter encompasses, in addition to the theoretical framework, four evaluation tools that include a qualitative and quantitative analysis of the results.

The fourth chapter presents a Project Work proposal entitled "The Five Senses."

Keywords: Professional Internship; Pre-School Education; Lesson Planning; Evaluation; Project Work.

Índice geral

Índice de tabelas	xi
Índice de figuras.....	xii
Introdução	1
1. Metodologia	2
2. Identificação e contextualização do estágio.....	3
3. Calendarização e cronograma.....	4
Capítulo 1- Relatos de estágio	5
1.1. Síntese do capítulo	6
1.2. Relatos de estágio	6
1.2.1. Relato de estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos	6
1.2.2. Relato de estágio 2 – Domínio da Matemática – 3 anos	8
1.2.3. Relato de estágio 3 – Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos.....	10
1.2.4. Relato de estágio 4 - Visita de estudo ao Oceanário – 3 anos	13
1.2.5. Relato de estágio 5 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 3 anos.....	15
1.2.6. Relato de estágio 6 – Área de Conhecimento do Mundo – 5 anos.....	17
1.2.7. Relato de estágio 7 – Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos.....	18
1.2.8. Relato de estágio 8 – Área de Educação Física – 3 anos	19
1.2.9. Relato de estágio 9 – Domínio da Matemática – 5 anos	21
1.2.10. Relato de estágio 10 – Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos.....	23
Capítulo 2 - Planificações	25
2.1. Síntese do capítulo	26
2.2. Fundamentação teórica	26
2.3. Planificações em quadro.....	27
2.3.1. Planificação da atividade - Domínio da Matemática (3 anos)	27
2.3.2. Planificação da atividade – Domínio da Matemática (3 anos)	29

2.3.3 Planificação da Atividade – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (4 anos).....	31
2.3.4. Planificação da atividade – Área do Conhecimento do Mundo (4 anos).....	32
2.3.5 Planificação da Atividade – Área do Conhecimento do Mundo (5 anos)	35
2.3.6. Planificação da Atividade – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos).....	37
Capítulo 3 - Dispositivos de avaliação	39
3.1. Síntese do capítulo	40
3.2. Fundamentação teórica	40
3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	41
3.3.1. Contextualização da atividade.....	41
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	41
3.3.3. Apresentação e análise de resultados.....	43
3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática – 5 anos	45
3.4.1. Contextualização da atividade.....	45
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	45
3.4.3. Apresentação e análise de resultados.....	47
3.5. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo	50
3.5.1. Contextualização da atividade.....	50
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	50
3.5.3. Apresentação e análise de resultados.....	52
Capítulo 4 - Trabalhos de projeto “Os cinco sentidos”	56
4.1. Introdução ao trabalho de projeto.....	57
4.2. Fundamentação teórica	57
4.2.1. Os cinco sentidos	58
4.2.2. O contributo dos cinco sentidos para a aprendizagem das crianças	59
4.2.3. Atividades sensoriais sobre os cinco sentidos	61
4.3. Desenvolvimento do projeto.....	62

4.3.1. Problema principal.....	62
4.3.2 Problemas parcelares.....	62
4.3.3 Destinatários	63
4.3.4 Entidades envolvidas.....	63
4.4 Objetivos	64
4.4.1 Objetivos gerais.....	64
4.4.2 Objetivos específicos.....	64
4.5. Planeamento	65
4.6. Recursos	68
4.6.1. Recursos materiais:.....	68
4.6.2. Recursos humanos:.....	68
4.7 Produtos finais	68
4.8 Avaliação	69
4.9. Calendarização	70
5. Considerações finais do projeto	70
Considerações Finais.....	72
Referências	74
APÊNDICES	78
Apêndice 1 - <i>Proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	79
Apêndice 2 - <i>Grelha de avaliação de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	81
Apêndice 3 - <i>Proposta de atividade do Domínio da Matemática</i>	83
Apêndice 4 - <i>Grelha de avaliação de atividade do Domínio da Matemática</i>	85
Apêndice 5 - <i>Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo</i>	87
Apêndice 6 - <i>Grelha de avaliação de atividade da Área do Conhecimento</i>	89
Apêndice 7- <i>Grelha de avaliação final do projeto</i>	91

Índice de tabelas

Tabela 1- Cronograma de estágio do 1.º semestre	4
Tabela 2- Cronograma de estágio do 2.º semestre	4
Tabela 3- Cronograma estágio do 3.º semestre	4
Tabela 4- Planificação da atividade no Domínio da Matemática (3 anos)	27
Tabela 5- Planificação da atividade no Domínio da Matemática (3 anos)	29
Tabela 6- Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (4 anos)	31
Tabela 7- Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo (4 anos).....	33
Tabela 8- Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo (5 anos).....	35
Tabela 9- Planificação de uma atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos).....	37
Tabela 10- Parâmetros, critérios e cotações da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos	43
Tabela 11- Parâmetros, critérios e cotações da atividade da atividade do Domínio da Matemática - 5 anos	47
Tabela 12 - Parâmetros, critérios e cotações da atividade do Área do Conhecimento do Mundo- 4 anos.....	52
Tabela 13- Calendarização do projeto	70
Tabela 14- Grelha de avaliação final do projeto	91

Índice de figuras

Figura 1- Ilustração da frase do poema.....	10
Figura 2- Realização da contagem da reciclagem.....	11
Figura 3- Carro realizado com materiais recicláveis.....	12
Figura 4 - Monstro das Cores.....	15
Figura 5- Exercício executado por uma criança.....	16
Figura 6- Resultados da avaliação da proposta de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	44
Figura 7- Resultados da avaliação da proposta de atividade no Domínio da Matemática.....	48
Figura 8- Resultados da avaliação da proposta de atividade na Área do Domínio do Conhecimento do Mundo.....	53

Introdução

O presente relatório, refere-se às Unidades Curriculares de Estágio Profissional I, II e III do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação João de Deus no período de 2024-2026.

Com a realização deste relatório, tive a oportunidade de integrar realidades educativas diversificadas que me proporcionaram a aquisição e aplicação de novas aprendizagens. De outra maneira seria difícil uma experiência tão enriquecedora que me possibilitasse uma aprendizagem tão eficaz como esta para a minha futura profissão de educadora de infância.

Esta experiência permitiu-me aplicar conceitos, estratégias e orientações adquiridas nas diversas Unidades Curriculares, conjugando a teoria e a prática.

De destacar a importância da observação, da planificação a teoria e a da avaliação contínua como pilares da intervenção educativa, competências que se consolidam, quando nós estudantes temos a oportunidade de participar ativamente no dia-a-dia num grupo de crianças (Silva et al., 2016). Durante o Estágio Profissional, temos a oportunidade de observar diferentes modelos pedagógicos, estilos de ensino distintos e grupos variados com características únicas que nos dão a oportunidade de participar no contexto real, permitindo compreender as interações, reconhecer a diversidade das crianças e aprender a ajustar o ritmo de trabalho de cada uma das crianças.

A supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental neste processo. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), é um processo sistemático através do qual a candidata a educadora recebe apoio, orientação e acompanhamento de uma profissional mais experiente, especializada na área. Este processo desenvolve-se numa relação de diálogo e comunicação contínua com a instituição onde decorre o estágio, permitindo que a futura educadora construa a sua aprendizagem profissional de forma progressiva, refletida e contextualizada.

O presente Relatório de Estágio está dividido em quatro capítulos: Capítulo 1 – Relatos de estágio, constituído por 10 relatos de estágio que observei e outros realizados por mim; Capítulo 2 – Planificações constituído por seis planificações; Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação que abrange três propostas de trabalho, a sua respetiva cotação e avaliações das crianças; Capítulo 4 – Apresentação de uma proposta de trabalho de Projeto. Por fim, a Reflexão final, as referências bibliográficas e os Apêndices.

1. Metodologia

A metodologia adotada neste Relatório de Estágio, enquadra-se numa abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo central passou por compreender, de forma aprofundada, as práticas educativas e os processos que acontecem naturalmente no contexto de sala de aula. Este tipo de investigação, permite observar e interpretar a realidade diária, valorizando sempre a proximidade com as crianças, com as suas rotinas e com as interações que se desenvolvem diariamente.

Nesta metodologia os dados são recolhidos em ambientes naturais, onde o investigador se envolve de forma discreta e contextualizada, assumindo um papel ativo na interpretação da informação (Carmo & Ferreira ,2008).

Ao longo do estágio, a recolha de dados baseou-se essencialmente em dois instrumentos: A observação direta (contacto com as crianças) e análise documental. A observação permitiu acompanhar de perto o funcionamento da sala, registando comportamentos, interações e momentos significativos que ajudaram a compreender a dinâmica do grupo. Esta proximidade possibilitou observar detalhes que só se tornam visíveis quando estamos presentes no contexto.

Relativamente à análise documental e aos relatórios, estes constituem o segundo instrumento utilizado, permitindo aceder a informação importante sobre o funcionamento da instituição e sobre as orientações pedagógicas que enquadram as práticas observadas. Foram analisados documentos como planificações, projetos curriculares, registos de avaliação e outros materiais, que permitiram aceder à informação importante que constitui uma fonte relevante para a investigação, pois possibilita aprofundar os elementos recolhidos em contexto educativo (Bogdan & Biklen, 1994)

No que diz respeito às questões éticas, importa referir que os relatórios não envolveram qualquer tipo de informação pessoal, nem a identificação de crianças, famílias ou profissionais. Foi garantido o anonimato de todos os intervenientes, bem como a confidencialidade dos registos e dos documentos consultados. As crianças são identificadas através de códigos (C1, C2, C3...)

2. Identificação e contextualização do estágio

O Estágio Profissional ocorreu em três instituições privadas na área de Lisboa, ambas com valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. No que diz respeito ao corpo docente e ao pessoal de apoio, as escolas contam com educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e com vários funcionários que incluem: assistente de ação educativa, cozinheiras, e pessoal de serviços gerais, entre outros.

As três instituições apresentam uma estrutura similar pois pertencem a uma rede escolar do mesmo grupo.

Os alunos são organizados em grupos e turmas, sendo que na Educação Pré-Escolar a divisão é feita com base na idade, enquanto no 1.º Ciclo do Ensino Básico a constituição é conforme o nível de ensino. As escolas possuem áreas de interior e exterior, cada uma com sua finalidade. De acordo com Silva et al. (2016), "as entidades educacionais são ambientes que desempenham funções específicas, disponibilizando tempos e espaços adequados, onde se desenvolvem diferentes interações entre os participantes" (p.21).

As áreas internas incluem salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, ginásio, casas de banho e um salão que corresponde a duas salas destinadas a grupos de crianças de 4 anos. As áreas exteriores são compostas por dois recreios, que se dividem em dois espaços separados por uma porta, um destinado à Educação Pré-Escolar e o outro ao 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na primeira instituição, acompanhei um grupo 3 anos, o espaço escolar caracteriza-se por uma entrada grande com muita luz natural, assim que entramos vemos as salas do bibe encarnado que estão inseridas no salão e as portas das restantes salas e vemos também dois recreios diferentes. As salas encontram-se decoradas com atividades realizadas pelas crianças, como letras, números e os aniversários promovendo um ambiente acolhedor e apelativo.

A segunda instituição, referente à sala de 5 anos, apresenta igualmente uma organização ampla, grandes janelas e espaços exteriores diferenciados. A estrutura organiza-se em torno de um salão central, que facilita a circulação e a articulação entre as diferentes áreas pedagógicas, favorecendo a autonomia das crianças nesta etapa de preparação para o 1.º Ciclo.

Por fim, a terceira instituição, onde realizei o último estágio foi na sala dos 4 anos, tem instalações que garantem competências a nível de aprendizagem e de descanso,

incluindo salas de apoio pedagógico. O edifício está bem organizado, permitindo uma gestão das diferentes salas, tendo três recreios, garantindo o bem-estar e o acompanhamento das crianças.

3. Calendarização e cronograma

O Estágio Profissional foi realizado ao longo de três semestres, como pode ser observado nas tabelas abaixo mencionadas (tabelas: 1,2 e 3). Estas evidenciam os distintos momentos importantes experienciados durante o período de estágio, nomeadamente, reuniões de estágio, orientação tutorial e o tempo dedicado à elaboração deste relatório.

Tabela 1

Tabela 1- Cronograma de estágio do 1.º semestre

Semestre	Atividade	Data
1.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa I	7/10/2024 - 7/02/2025
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa Etária dos 3 anos (bibe Amarelo)	11/10/2024 - 07/02/2025
	Reuniões de Estágio	08/10/2024 e 31/01/2025
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	08/10/2024 - 04/02/2025

Tabela 2

Tabela 2- Cronograma de estágio do 2.º semestre

Semestre	Atividade	Data
2.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa I	17/02/2024 - 21/02/2024
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa Etária dos 5 anos (bibe azul)	24/02/2025 - 04/07/2025
	Reuniões de Estágio	21/03/2025 e 23/05/2025
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	11/02/2025 - 02/07/2025

Tabela 3

Tabela 3- Cronograma de estágio 3.º semestre

Semestre	Atividade	Data
3.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa I	23/09/2025 - 04/10/2025
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa Etária dos 4 anos (Bibe Encarnado)	07/10/2025 - 07/02/2026
	Reuniões de Estágio	09/01/2026 e 09/02/2026
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	09/10/2025 - 05/02/2026

Capítulo 1- Relatos de estágio

1.1. Síntese do capítulo

No primeiro capítulo, apresento dez relatos de estágio de atividades que vivenciei e que julgo relevantes para este relatório. Todas elas são acompanhadas de fundamentação teórica, apoiada por vários autores.

Desses dez relatos, sete fazem referência a observações de atividades realizadas por professores titulares e/ou colegas de estágio, enquanto os outros três, são atividades implementadas por mim nas diferentes faixas etárias da educação pré-escolar. Este capítulo abrange relatos de diferentes áreas e domínios de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

1.2. Relatos de estágio

1.2.1. Relato de estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos

Este relato é referente a uma atividade orientada por mim num grupo de crianças de três anos de idade, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “Sentido da audição”.

Comecei a atividade com as crianças sentadas em círculo nas suas respetivas “almofadas”, no chão. Li-lhes o título do livro “Os cinco sentidos” e em seguida questionei as crianças sobre qual seria o tema que eu iria abordar, considerando aquele título e a imagem da capa.

ma criança ouviu o título, perguntou-me “O que são os 5 sentidos? Eu respondi que são os sentidos que nos ajudam a entender e a conhecer melhor o mundo que nos rodeia. Dei exemplos para que a criança compreendesse melhor o conceito: “através dos olhos, que é o órgão do sentido da visão, podemos ver as coisas ao nosso redor. Podemos olhar para as formas, tamanhos e identificar as suas cores...” Depois desafiei as crianças para que olhassem ao seu redor e me dissessem o que viam. Sobre a audição, falei-lhes no ouvido (órgão da audição) e como através deles conseguimos ouvir os sons: podemos ouvir música, a voz das pessoas e até o som dos pássaros. Para explicar o sentido do tato: “que este é o sentido que usamos para sentir texturas e temperaturas”. “E como sabemos se os alimentos são doces, salgados, azedos ou amargos? Perguntei. Um menino respondeu “Com a boca”. Então expliquei que é através da língua (órgão do paladar) que nós sentimos os sabores. Por fim, referi que

o sentido do olfato nos ajuda a sentir o cheiro de flores, da comida e até os cheiros de que não gostamos.

Depois comecei a leitura da história. A seguir, solicitei a alguns elementos do grupo que a recontassem oralmente. Como identifiquei que ao longo da história as crianças mostravam interesse nos animais que iam aparecendo, questionei-as sobre a ordem pela qual eles apareciam.

Sendo o foco da minha atividade o sentido da audição, mostrei-lhes um puzzle em tamanho grande e pedi a um conjunto de crianças para virem, à vez, ajudar-me a montar o puzzle, colocando peça a peça, para que no final aparecesse a imagem completa de uma orelha que simbolizava o sentido da audição.

Terminada a montagem do puzzle, perguntei a uma criança o que via na imagem. A mesma respondeu-me que via uma orelha. Eu considerei correto e acrescentei que a orelha protege o ouvido, que é o órgão que não conseguimos ver (está dentro da orelha) e é com ele que nós ouvimos. De seguida, perguntei-lhe que sentido era utilizado quando ouvimos. A criança respondeu que era o sentido da audição.

Introduzi a próxima atividade, mostrando vários instrumentos musicais e dizendo que o objetivo era que eles, com os olhos fechados, adivinhassem o som de cada instrumento.

Numa primeira etapa, para que as crianças se familiarizassem com o som de cada instrumento, deixei que explorassem o som de cada um, detalhadamente. Após verem e ouvirem o som dos instrumentos, pedi que fechassem os olhos e ouvissem com muita atenção o instrumento que eu iria usar. Depois, pedi que adivinhassem o nome do instrumento que ouviram, reforçando sempre, que o que nos permite ouvir e identificar o som de cada instrumento é o sentido da audição.

Numa segunda etapa pedi a uma criança para se colocar ao meu lado à frente do grupo e pedi para os restantes fecharem os olhos. À criança que estava ao meu lado, pedi para escolher um instrumento e tocar. De seguida, pedi às crianças do grupo, para abrirem os olhos e adivinhar em qual o instrumento que o amigo tocou. O processo foi-se repetindo com todos os diferentes instrumentos.

Inferências e fundamentação teórica

Na minha opinião considero fundamental o tema que apresentei pois, segundo Sousa, (2000); “a relação entre o ouvido e a fala é extremamente íntima e simbiótica,

desempenhando o ouvido um papel mais importante que os órgãos da fala” , “ a função do ouvido é, essencialmente a percepção da linguagem, pois recebe os seus sons, percebe-os, dissocia-os, integra-os e memoriza-os” (p. 69).

A audição é um sentido importante, como salienta Nogueira. (2024, citado em Mehr, 2019), “...através da música, os pais conseguem estabelecer uma ligação com os bebés, os amigos podem criar memórias duradouras ao cantarem em conjunto durante uma viagem de carro, e os artistas experimentam uma intensa sensação de conexão com outros músicos e com o público.” A estratégia de utilização da música é importante, como reforça Amaral (2004), “podemos constatar que a música, na maior parte dos casos, anda «de mãos» com a boa disposição e com o bem-estar da criança.

A leitura de histórias é destacada por Mata (2008) como “uma atividade muito rica e completa, uma vez que integra diferentes formas de abordagem à linguagem escrita e à leitura” (p. 78). Esta perspetiva evidencia que o contacto regular com narrativas contribui para o desenvolvimento da linguagem, da compreensão e da capacidade de construir significados. Embora o reconto não seja referido explicitamente no documento, esta prática constitui uma extensão natural da leitura de histórias, pois implica que a criança mobilize a informação escutada, organize a sequência dos acontecimentos e utilize estruturas linguísticas presentes no texto original. Assim, o reconto alinha-se com os princípios defendidos por Mata (2008), ao promover uma participação ativa das crianças na linguagem oral e ao reforçar processos essenciais à literacia emergente.

De acordo com Piaget (1973), a “atividade de montar puzzles é uma forma de jogo que promove o pensamento lógico e a percepção espacial, essenciais para o desenvolvimento cognitivo.” Vygotsky (1978) defende também que as atividades de grupo, como montar puzzles, permitem que as crianças aprendam umas com as outras, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também sociais.

1.2.2. Relato de estágio 2 – Domínio da Matemática – 3 anos

Este relato é referente a uma atividade orientada por mim, num grupo de crianças com três anos de idade em janeiro de 2025. Este relato está representa no capítulo das Planificações (Capítulo 2, tabela 2).

A atividade enquadra-se no Domínio da Matemática, tendo utilizado o material manipulável “Blocos lógicos”.

Previamente, organizei os materiais na sala. Comecei a atividade com as crianças sentadas nos seus devidos círculos no chão como já faz parte da sua rotina.

Assim que cheguei, fiz *suspense* com o livro “As formas geométricas” e perguntei se eles adivinhavam que eu tinha atrás das costas. Responderam logo muito rapidamente que era um livro. Após as suas respostas, li o título do livro e perguntei ao grupo qual era o nome da parte do livro onde se situa o título ao que o grupo me respondeu que se chamava capa. Durante a leitura, utilizei uma voz expressiva e fui interagindo com as crianças. À medida que ia lendo, ia fazendo perguntas dirigidas, sobre o nome das formas geométricas (triângulo, retângulo, quadrado e círculo) e as suas cores (amarelo, azul e encarnado).

Apresentei ao grupo a caixa de madeira e questionei se era transparente ou opaco. Durante a conversa, a criança “A” afirmou que a caixa era transparente por já conhecer o seu conteúdo. Aproveitei a oportunidade para esclarecer o conceito, utilizando a janela como exemplo de um objeto transparente pois permite que consigamos ver o recreio. Expliquei às crianças “A” que, embora soubesse o que estava no interior da caixa, isso não a tornava transparente. A criança acabou por conseguir concluir que a caixa era opaca por ser de madeira. Voltei mais uma vez a reforçar, no fim, que não é por sabermos o que a caixa tem no seu interior que altera o material.

Para desenvolver esta atividade utilizei o material estruturado, blocos lógicos para explorar noções matemáticas como as formas (quadrado, triângulo, círculo, retângulo), os tamanhos (grande e pequeno), as espessuras (grosso e fino), as cores (azul, amarelo e encarnado) e as quantidades.

De seguida, fiz o jogo da lateralização com as crianças e pedi para que duas delas que se sentassem de frente para os amigos.

Entre outras, dei as seguintes instruções:

- Colocar uma peça amarela pequena em frente à criança A;
- Colocar uma peça de espessura fina azul à frente da criança B;
- Colocar uma peça no meio da criança A e B.

Algumas crianças individualmente iam cumprindo estas instruções

Na atividade seguinte, apresentei duas caixas, cada uma representando uma espessura (fina e grossa), contendo desenhos das quatro formas geométricas diferentes e das respetivas cores. O objetivo era que as crianças colocassem no local correto das ranhuras as peças.

Antes de começarem a desenvolver o trabalho individual nas mesas, fiz mais uma atividade com grupo utilizando um desenho de formas geométricas em formato A3, permitindo que todos visualizassem. O objetivo era as crianças colocarem as formas corretas de acordo com o seu tamanho, servindo como preparação para que pudessem realizar a tarefa de forma autônoma, mais tarde, nas suas folhas A4. Durante o processo, fui circulando pela sala para ajudar quem precisasse.

Inferências e fundamentação teórica

Escolhi abordar este material matemático estruturado (Blocos lógicos) porque, na minha visão, é um material bastante dinâmico e didático porque permite que se desenvolva o raciocínio da criança. Como refere Aristóteles (1973 citado em Caldeira, 2009, p. 363), “Deve-se dar oportunidade à criança para desenvolver a estrutura lógica”. Também Silva et al, (2016), dão importância à implementação de estratégias lúdicas para reforçar este mesmo pensamento, dizendo que “O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender.” (p.74)

1.2.3. Relato de estágio 3 – Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos

Este relato refere-se a um dia de atividades desenvolvidas por mim para um grupo de crianças de cinco anos, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo, articulada com os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática. Este relato é apresentado no capítulo das Planificações (Capítulo 2, tabela 5)

A atividade iniciou-se cumprimentando as crianças, promovendo um ambiente de proximidade e confiança e com a solicitação para que se sentassem nos seus lugares, reforçando a importância da organização e da disciplina na sala. Para introduzir o tema, procedi à leitura de um poema sobre a Terra. E pedi que escrevessem uma frase e ilustrassem a mesma (figura 1).

Figura 1

Ilustração da frase do poema



O objetivo era sensibilizar o grupo para a preservação ambiental e despertar a curiosidade relativamente ao tema da reciclagem. Este momento inicial permitiu captar a atenção das crianças. Após a leitura questionei as crianças sobre o que tinham compreendido, colocando questões como “O que acontece ao lixo quando não reciclamos?”, “Que materiais podemos colocar nos diferentes contentores de reciclagem?”, “Porque é importante separar o lixo?”. As respostas revelaram curiosidade e uma consciência inicial sobre o impacto do lixo no ambiente, sendo que algumas crianças partilharam o que fazem em casa: separam garrafas de plástico ou reutilizam sacos, etc., demonstrando que o tema lhes era familiar e estava presente no seu quotidiano.

Para consolidar a aprendizagem, trabalhei a letra “R” na Cartilha Maternal, relacionando-a com a palavra “reciclagem”. Solicitei que identificassem outras palavras iniciadas pela mesma letra, como “rio”, “rosa” ou “rato”, reforçando a associação entre linguagem escrita e temática ambiental.

Figura 4

Realização da contagem da reciclagem

Seguidamente, apresentei uma atividade no Domínio da Matemática, contei uma história e as crianças, com as barras de *Cuisenaire*, tinham de representar a quantidade de lixo desperdiçado em diferentes dias da semana. As crianças construíram um gráfico de barras, comparando visualmente os dias com maior e menor desperdício (figura 2).



Esta atividade promoveu competências de observação, comparação e organização de dados, permitindo que refletissem sobre estratégias para reduzir o lixo.

Na etapa seguinte recorri a um *PowerPoint* para apoiar a explicação sobre os contentores da reciclagem e as suas cores (azul, verde, amarelo e castanho). Questionei as crianças sobre as cores dos contentores e onde colocar cada material, promovendo a participação ativa e a memorização das regras básicas da reciclagem. Posteriormente, alinhei a turma em dois grupos e iniciei um jogo. Cada criança retirava números de um saco e procedia à sua classificação em pares e ímpares. Após esta etapa, expliquei que cada equipa teria de “apanhar” diversos lixos e colocá-los corretamente nos contentores correspondentes. O jogo terminou com a contagem dos

materiais em cada contentor e a soma dos quatro, permitindo identificar a equipa que conseguiu reciclar mais. Este momento foi vivido com entusiasmo, promovendo espírito de equipa, cooperação e consciência ecológica.

Figura 5-

Carro realizado com materiais recicláveis

Para concluir a atividade, entreguei a cada criança um rolo de papel e tampas e solicitei que, a partir dos mesmos, construíssem um carro.



Este momento lúdico permitiu dar largas à criatividade e aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e artística, reforçando a ideia de que “reciclar” também pode ser “criar”.

Inferências e fundamentação teórica

Decidi fazer esta atividade na Área do Conhecimento do Mundo porque considero bastante interessante fomentar a curiosidade na criança. De acordo com Silva et al (2016), “a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê” (p.85).

Esta atividade envolveu também o domínio da matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, porque este é um dos princípios básicos na educação pré-escolar. Segundo Silva et al (2016), um dos princípios comuns a toda a educação de infância é a articulação das diferentes áreas do saber. Esta articulação baseia-se no pressupondo de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo e na construção articulada do saber nas diferentes áreas, que devem ser abordadas de forma integrada e globalizantes.

Iniciei a atividade com tranquilidade e organização para ter um ambiente controlado, com todas as crianças atentas, como reforça Brazelton & Sparrow (2013),

o objetivo da disciplina “é ajudar a criança a confiar na sua motivação própria para controlar os impulsos, para gerir as emoções, para respeitar as necessidades, sentimentos e direitos dos outros e «fazer o que está certo» para o seu próprio bem (p.42).

Proporcionei às crianças um contacto com a leitura e a escrita através da identificação da primeira letra da palavra Reciclagem, em que eles identificaram o fonema [R], dizendo outras palavras começadas por este som.

Segundo Ruivo (2009), a criança deve ter experiências emergentes da leitura “desde o primeiro dia em que entra para o Jardim-de Infância, porque a partir desse momento deve ficar tão exposta a instrumentos e estratégias de tal maneira promotores da leitura que ela fará, ao seu ritmo, a aquisição dessa competência” (p. 57).

A atividade de conhecimento do mundo permitiu que as crianças relacionassem a temática da reciclagem com noções matemáticas, linguísticas e ambientais. O recurso a diferentes estratégias pedagógicas, como o poema, a história, o *PowerPoint*, o jogo, a construção criativa e as barras de *Cuisenaire*, promoveram aprendizagens significativas, desenvolvendo consciência ecológica, raciocínio lógico, competências linguísticas e expressão criativa. As crianças estiveram entusiasmadas durante todo o processo da atividade. As crianças estavam motivadas em relação ao tema da reciclagem, e foram capazes de gerar aprendizagens duradouras.

1.2.4. Relato de estágio 4 - Visita de estudo ao Oceanário – 3 anos

Este relato refere-se a uma visita de estudo que tive a oportunidade de acompanhar realizada ao Oceanário de Lisboa com um grupo de crianças de três anos, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo e em articulação com a Expressão Plástica. A atividade teve como principal objetivo proporcionar às crianças um contacto direto com diferentes espécies marinhas, despertando nelas a curiosidade, o respeito pela natureza e a consciência da importância da preservação dos oceanos.

A visita iniciou-se com a organização do grupo e a entrada no espaço expositivo, onde as crianças foram recebidas com entusiasmo e expectativa. À medida que percorriam os diferentes aquários, mostravam-se atentas e fascinadas pelas cores, formas e movimentos dos peixes e restantes animais marinhos. Algumas crianças apontavam para espécies específicas, verbalizando comentários espontâneos como “olha aquele peixe grande” ou “aquele é azul”, demonstrando capacidade de observação e de expressão oral adequada à sua idade.

No final da visita, já de regresso à sala, foi proposto às crianças uma atividade de expressão plástica: cada uma deveria realizar um desenho do peixe que mais tinha gostado de observar no Oceanário. A proposta foi recebida com entusiasmo e

rapidamente se envolveram na tarefa. Os desenhos revelaram diversidade de escolhas e criatividade, alguns com detalhes como bolhas ou algas. Este momento permitiu consolidar a experiência vivida, transformando-a em produção simbólica e artística.

Inferências e fundamentação teórica

A visita de estudo ao Oceanário de Lisboa foi uma experiência muito enriquecedora, que permitiu às crianças de três anos desenvolver competências de observação, linguagem, expressão plástica e consciência ambiental. O entusiasmo demonstrado ao longo da atividade e a criatividade expressa nos desenhos finais evidenciam que o contacto direto com o meio natural é uma estratégia pedagógica eficaz para promover aprendizagens significativas e duradouras. Para mim, enquanto futura educadora, foi uma mais valia acompanhar o grupo para perceber e aprender os diversos cuidados a ter na organização destes dias.

De acordo com Silva et al. (2016), as visitas de estudo enquadram-se na área de expressão e comunicação na medida em que “constitui formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (p. 43).

Como refere o Artigo 4.º do Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho, uma visita de estudo é caracterizada por ser uma atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada com o objetivo de desenvolver e/ou complementar os conteúdos de aprendizagens das componentes das áreas disciplinares e não disciplinares. As visitas de estudo são assim consideradas situações educativas importantes, sendo reconhecidas como atividades que enriquecem o currículo, aproximando a escola do meio envolvente e permitindo que as crianças explorem ambientes reais, desenvolvam competências de observação, comunicação, curiosidade científica. Silva et al. (2016) reforça que serve também “para desenvolver o pensamento espacial: pontos de reconhecimento de locais; observar o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição” (p.84)

1.2.5. Relato de estágio 5 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 3 anos

Figura 8

Monstro das Cores

Este relato refere-se a uma atividade desenvolvida pela educadora titular com um grupo de crianças de três anos. A atividade teve como principal objetivo promover o reconhecimento das emoções através de uma história e da associação a cores específicas, utilizando materiais manipuláveis e estratégias visuais (figura 4), favorecendo a compreensão simbólica e o desenvolvimento emocional.



A atividade iniciou-se com a leitura do livro *O Monstro das Emoções*, que apresenta, de forma acessível e visualmente apelativa, diferentes estados emocionais representados por monstros coloridos. A leitura foi realizada em voz alta, com variações de entoação e expressividade facial, de modo a captar a atenção das crianças e facilitar a identificação das emoções descritas. Durante a leitura, as crianças reagiram com entusiasmo, apontando para as ilustrações e verbalizando espontaneamente frases como “o monstro está triste” ou “aquele está zangado”, demonstrando uma capacidade inicial de reconhecer emoções através da cor e da expressão visual.

Após a leitura, foram apresentadas caixas transparentes, bolas coloridas (vermelhas, azuis, amarelas e verdes), e lápis de cor. As crianças foram convidadas a colocar as bolas dentro da caixa da cor correspondente ao monstro (figura 4), exercitando a associação visual e a motricidade fina.

Esta atividade foi realizada com grande entusiasmo, sendo que algumas crianças verbalizavam as cores enquanto manipulavam os materiais, reforçando a aprendizagem através da linguagem.

De seguida, foram introduzidas figuras recortadas dos monstros das emoções, cada um com uma cor e expressão distinta. As crianças foram incentivadas a associar cada monstro à caixa da cor correspondente, promovendo a ligação entre emoção e cor. Este momento revelou-se particularmente significativo, pois permitiu consolidar a aprendizagem de forma concreta e visual. Algumas crianças, por iniciativa própria, começaram a nomear as emoções dos monstros, dizendo por exemplo “este é o monstro feliz” ou “este está assustado”, evidenciando a interiorização dos acontecimentos anteriormente falados.

Para reforçar a noção de organização espacial e a capacidade de seguir instruções, foi proposta uma tarefa adicional: organizar as caixas segundo indicações específicas como, colocar a caixa azul em cima da caixa verde, a caixa encarnada no meio da amarela e da caixa verde (figura 5). Esta atividade exigiu atenção, memória e coordenação motora, sendo realizada com apoio verbal e demonstração visual. As crianças colaboraram entre si, observando os colegas e ajustando as posições das caixas, o que promoveu o trabalho cooperativo e a aprendizagem por observação.

Figura 11

Exercício executado por uma criança



Durante toda a atividade, o ambiente foi de envolvimento e participação ativa. As crianças demonstraram entusiasmo, curiosidade e capacidade de se expressarem. A atividade culminou com uma breve conversa em grupo, onde cada criança foi convidada a dizer qual o monstro que mais gostou e porquê, promovendo a escuta ativa e o respeito pelas opiniões dos colegas.

Inferências e fundamentação teórica

Esta atividade permitiu que as crianças de três anos desenvolvessem competências emocionais, cognitivas e sociais através da associação entre cores e emoções. De acordo com Fischer (2024), durante a infância,

“as crianças passam por um período crucial que as torna particularmente abertas e interessadas na aprendizagem de todos os tipos. Em particular, desenvolvem a capacidade de se exprimir, de organizar o seu pensamento e de integrar as regras e normas sociais” (p.44).

O educador, ao atribuir importância às emoções das crianças, cria um “bem-estar emocional, pois quando elas [emoções] estão ausentes ou são excessivas tornam-se patológicas, perturbando o curso normal das situações de vida” (Franco, 2009, p. 135).

A utilização de materiais visuais e manipuláveis, aliados à narrativa e à organização espacial, promovem aprendizagens significativas. O entusiasmo demonstrado pelo grupo nas diferentes atividades e a capacidade de relacionar cores com estados emocionais evidenciam que este tipo de abordagem é eficaz e pertinente na educação pré-escolar, contribuindo para a construção de uma consciência emocional desde os primeiros anos de vida.

1.2.6. Relato de estágio 6 – Área de Conhecimento do Mundo – 5 anos

Este relato refere-se a uma atividade realizada pela educadora titular com um grupo de crianças de cinco anos, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo. A atividade teve como principal objetivo sensibilizar as crianças para a importância e características dos caracóis, enquanto moluscos, promovendo a observação direta, a curiosidade científica e a consciência da importância destes animais no equilíbrio do ecossistema.

A atividade iniciou-se com a apresentação de caracóis vivos em recipientes transparentes, permitindo às crianças a observação atenta das suas características físicas e dos seus movimentos. O grupo mostrou-se imediatamente curioso, aproximando-se para ver os caracóis e comentando espontaneamente aspetos como “ele tem uma casinha às costas” ou “está a andar devagar”. Este momento inicial despertou grande interesse e criou condições à aprendizagem. Em seguida, foi explicado às crianças algumas informações básicas sobre os caracóis: o facto de serem moluscos, de viverem em ambientes húmidos, de se deslocarem lentamente e de utilizarem a concha como proteção. A explicação foi feita de forma simples e acessível, recorrendo a exemplos do quotidiano, falando-lhes dos caracóis que podem ser encontrados nos jardins ou nos quintais.

Na sequência desta atividade, a turma foi dividida em cinco grupos. Cada grupo recebeu um recipiente com caracóis e foi incentivado a observar as suas características, como a forma da concha, o tamanho, a cor e os movimentos. Durante a observação e exploração, as crianças discutiam entre si, apontando semelhanças e diferenças, o que promoveu a cooperação e a aprendizagem em grupo.

Depois, cada grupo apresentou à turma as suas descobertas, explicando o que tinham observado e descrevendo os caracóis. Este momento de partilha permitiu desenvolver competências linguísticas, promovendo a oralidade e a capacidade de comunicar em público. Algumas crianças referiram, por exemplo, que “o caracol deixa uma linha brilhante quando anda” ou que “uns são maiores e outros mais pequenos”, demonstrando atenção ao detalhe e capacidade de descrição.

Para consolidar a aprendizagem, foi realizada uma breve conversa sobre a importância dos caracóis na natureza, nomeadamente no ciclo da vida e na alimentação de outros animais. As crianças foram incentivadas a refletir sobre como os caracóis, apesar de pequenos e aparentemente frágeis, desempenham um papel importante no equilíbrio dos ecossistemas.

Inferências e fundamentação teórica

As crianças de cinco anos desenvolveram competências de observação, comparação, linguagem oral e consciência ambiental através das características dos caracóis. Segundo Arribas et al. (2018), o contacto com a natureza proporciona “um bem-estar que decorre da circunstância de, como seres humanos, sentirmos necessidade de manter laços com a Natureza” (p. 4) referindo que, o viver e coexistir com a natureza é um aspeto fundamental para o crescimento integral.

A utilização de materiais concretos e a organização em grupos promoveu aprendizagens significativas, reforçando a importância de trabalhar de forma prática e colaborativa com as crianças.

De acordo com Silva et al (2016), “Este contexto, possibilita que participem no desenvolvimento de atividades e projetos com outras crianças e grupos, que compreendam e aceitem regras de convivência” (p.28).

1.2.7. Relato de estágio 7 – Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos

Este relato refere-se a uma atividade que foi realizada por uma colega de estágio com um grupo de crianças de quatro anos, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo. A atividade teve como principal objetivo sensibilizar as crianças para a importância da higiene oral, promovendo hábitos de saúde e bem-estar desde a infância.

As crianças encontravam-se previamente sentadas no chão, em círculo, criando um ambiente de proximidade e atenção. A atividade iniciou-se com a apresentação de uma adivinha, que serviu de estratégia motivadora para que o grupo chegasse ao tema da sessão. A adivinha despertou curiosidade e levou as crianças a refletirem sobre os dentes e os cuidados necessários para os manter saudáveis.

Seguidamente, foi realizada a leitura da história “*A Frederica vai ao dentista*”, da Dr.^a Catarina Magalhães. A narrativa foi apresentada com entoação expressiva e pausas estratégicas, permitindo que as crianças acompanhassem com interesse e identificassem os momentos-chave da história. Após a leitura, a história foi explorada em conjunto, com questões dirigidas ao grupo sobre as personagens, os acontecimentos e as aprendizagens que poderiam retirar da experiência da Frederica. Este momento promoveu a compreensão narrativa e incentivou a participação ativa.

Posteriormente, a colega questionou o grupo sobre o que é necessário para a lavagem dos dentes. Com recurso a um molde dentário e aos materiais adequados (escova, pasta e fio dentário) exemplificou a forma correta de proceder à higiene oral. As crianças observaram atentamente e algumas verbalizaram práticas que já realizavam em casa, como “eu lavo os dentes de manhã e à noite” ou “a minha escova é verde”. Este momento permitiu consolidar conhecimentos e promover a interiorização de hábitos saudáveis.

Seguiu-se uma conversa sobre os alimentos que são ou não benéficos para os dentes. As crianças foram incentivadas a identificar alimentos saudáveis, como frutas e legumes, e alimentos prejudiciais, como doces e refrigerantes. Para tornar a atividade mais visual e concreta, foram apresentadas imagens de um dente feliz e de um dente triste. As crianças foram convidadas a colocar as imagens dos alimentos no dente correspondente, exercitando a capacidade de classificação e reforçando a associação entre escolhas alimentares e saúde oral. Terminou com a canção *Lavar os dentes*, que foi cantada em conjunto com o grupo. Este momento musical promoveu a alegria, a cooperação e a memorização das regras básicas de higiene oral, encerrando a atividade de forma lúdica e positiva.

Inferências e fundamentação teórica

É importante transmitir às crianças a importância de uma boa alimentação, para não comprometer o crescimento saudável da sua dentição. De acordo com Simão, C (2026) médica dentista, devemos preocupar-nos diariamente com a prevenção de cáries, consciencializando utentes e famílias para a adoção de comportamentos saudáveis, nomeadamente hábitos nutricionais e de higiene oral corretos, essenciais para um desenvolvimento adequado e feliz.

É importante a implementação de atividades relacionadas com a alimentação nas escolas, para existir a possibilidade de adquirir conhecimentos sobre a alimentação saudável e para corrigir alguns hábitos menos bons que as crianças possam ter. Quanto mais cedo for implementada a educação alimentar, mais cedo se modificarão os padrões alimentares, prevenindo doenças e melhorando a qualidade de vida.

1.2.8. Relato de estágio 8 – Área de Educação Física – 3 anos

Este relato refere-se a uma atividade, realizada pelo professor titular de Educação Física com um grupo de crianças de 3 anos, no âmbito da área de Educação Física. O

principal objetivo da atividade foi estimular o desenvolvimento motor, promovendo a coordenação, o equilíbrio e a exploração corporal através de um circuito simples e adequado à idade.

As crianças encontravam-se no ginásio previamente sentadas nos bancos suecos, criando um ambiente de atenção e segurança. A atividade iniciou-se com uma breve conversa introdutória, onde o professor explicou que iriam fazer um “circuito de movimento”, convidando-as a imaginar que eram pequenos animais a explorar a floresta. Esta estratégia motivadora despertou entusiasmo e facilitou a compreensão da proposta, em seguida apresentou o circuito motor, composto por quatro estações: caminhar sobre um caminho de fitas no chão, passar por dentro de túneis, saltar sobre pequenos obstáculos de espuma e, por fim, rolar sobre um colchão. Cada estação foi demonstrada de forma clara, com movimentos lentos e expressivos, permitindo que as crianças observassem e antecipassem o que iriam realizar. Durante a explicação, algumas crianças comentaram espontaneamente, dizendo “eu consigo passar no túnel” ou “eu sei saltar”, revelando motivação e ligação prévia à atividade.

Após a demonstração, as crianças foram chamadas a realizar o circuito uma a uma, enquanto o restante grupo ia avançando. À medida que percorriam o circuito, o professor ajudava quando necessário, dando sempre reforço positivo, com expressões como “muito bem, estás a equilibrar-te” ou “excelente salto. Durante a realização do circuito, observaram-se diferentes níveis de destreza motora: algumas crianças caminhavam com segurança sobre as fitas, enquanto outras necessitavam de apoio para manter o equilíbrio. No túnel, verificou-se grande entusiasmo, sendo esta a estação preferida pela maioria. Já no momento de rolar no colchão, algumas crianças mostraram inicialmente hesitação, mas acabaram por realizar o movimento após demonstração adicional e encorajamento verbal.

No final do circuito, realizou-se um momento de retorno ao grupo, onde as crianças foram convidadas a partilhar o que mais gostaram. As respostas variaram entre “gostei de saltar” e “gostei de ir no túnel”, evidenciando a diversidade de experiências e preferências. A sessão terminou com um breve momento de relaxamento, onde as crianças imitaram “árvores ao vento”, promovendo a calma e a transição para a atividade seguinte.

Inferências e fundamentação teórica

Esta atividade proporcionou às crianças a oportunidade de aprimorar habilidades motoras como equilíbrio, coordenação e a autonomia, enquanto as mesmas aprenderam a seguir regras simples e a saber aguardar pela sua vez para realizar o exercício.

Como reforça Neto (1994), “Estas actividades (posturais, locomotoras e manipulativa), são decisivas em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas, seguindo um aperfeiçoamento progressivo em termos quantitativos e qualitativos” (p.1).

Através do uso de diversas estratégias como demonstração, exploração, prática e reforço positivo, foram promovidas, nesta atividade, aprendizagens significativas que contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças, sublinhando a importância da Educação física na educação pré-escolar.

1.2.9. Relato de estágio 9 – Domínio da Matemática – 5 anos

Este relato refere-se a uma atividade, realizada pela educadora com um grupo de crianças de cinco anos, no Domínio da Matemática, articulando a exploração da profissão do pasteleiro com a confeção de um salame, promovendo competências de contagem, sequenciação, organização espacial e resolução de problemas.

Iniciei a atividade, organizando a sala em forma de “U”, garantindo que todas as crianças conseguiram ver e participar. Pedi que se sentassem nos seus respetivos lugares e apresentei um *PowerPoint* sobre a profissão do pasteleiro. Durante a apresentação, questionei o grupo sobre o que já sabiam acerca desta profissão, incentivando a mobilização de conhecimentos prévios. As crianças mostraram entusiasmo, partilhando experiências pessoais e identificando utensílios e ingredientes associados à pastelaria.

No final da apresentação, anunciei que iríamos ser “pasteleiros por um dia” e que, em conjunto, iríamos confeccionar um salame. Antes de iniciar a receita, lembrei as regras de higiene, como lavar as mãos, prender o cabelo e utilizar avental e chapéu. As crianças participaram ativamente, demonstrando autonomia e responsabilidade.

Distribuí um saco com bolachas a cada criança, explicando que iriam parti-las para adicionar à mistura. Este momento gerou grande entusiasmo e permitiu observar

diferentes estratégias utilizadas pelas crianças para partir as bolachas, promovendo competências matemáticas como comparação de quantidades, observação de transformações, estimativa e organização espacial.

À medida que avançávamos na receita, fui solicitando ajuda para adicionar os ingredientes, reforçando a sequência lógica dos passos e incentivando a verbalização: “O que colocámos primeiro?”, “O que vem a seguir?”, “Quantas colheres precisamos?”. As crianças demonstraram capacidade de antecipação e compreensão da ordem dos procedimentos, revelando progressos na organização temporal e na construção de noções matemáticas básicas.

Após misturarmos todos os ingredientes, convidei o grupo a observar a textura e a cor da massa, promovendo a descrição oral e a comparação com alimentos conhecidos. Em seguida, procedemos ao enrolar do salame, explicando a importância de pressionar bem a massa para que ficasse compacta. Mostrei também um salame já pronto, permitindo que visualizassem o resultado e antecipassem o momento da degustação.

Terminámos a atividade colocando o salame no frigorífico e realizando uma breve conversa final sobre o que mais gostaram, o que acharam mais desafiante e o que aprenderam sobre a profissão do pasteleiro e sobre seguir uma receita.

Inferências e fundamentação teórica

Na minha visão, é essencial que as crianças participem ativamente nas atividades diárias, uma vez que isso desempenha um papel importante no seu crescimento e desenvolvimento. Na perspetiva das OCEPE, “planear com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem” (p.16). É a “curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender, que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo” (p. 31).

De acordo com Caldeira (2009), “A criança deve ter oportunidade de vivenciar situações desafiadoras, as quais são proporcionadas pela utilização de jogos como recurso pedagógico” (p.46).

1.2.10. Relato de estágio 10 – Área do Conhecimento do Mundo – 4 anos

Este relato refere-se a uma atividade experimental realizada por mim com um grupo de crianças de quatro anos, na Área do Conhecimento do Mundo, com o objetivo de explorar as propriedades dos materiais, nomeadamente identificar objetos que flutuam e objetos que afundam.

Iniciei a atividade reunindo o grande grupo e apresentando uma história criada por mim que introduzia a questão-problema: “Porque é que alguns objetos flutuam e outros afundam?”. Após a leitura, perguntei ao grupo: “Vocês sabem o que quer dizer flutuar?”. As crianças começaram a partilhar ideias espontâneas, revelando conceções alternativas como “flutua porque é leve” ou “afunda porque é pesado”, permitindo-me identificar os seus conhecimentos prévios.

De seguida, apresentei os objetos que iríamos utilizar na experiência: um pato de borracha, uma palhinha, uma colher e uma caixa de plástico. Entreguei a cada criança um protocolo experimental, pedindo-lhes que fizessem previsões, rodeando nas imagens os objetos que acreditavam que iriam flutuar. Este momento gerou grande entusiasmo e debate entre elas, que justificavam as suas escolhas com argumentos pessoais.

Antes de iniciar a experiência, planeámos em conjunto o que iríamos manter, mudar e observar, seguindo uma estrutura simples de investigação: materiais, procedimento, previsões e observações. As crianças participaram ativamente, sugerindo formas de testar os objetos, antecipando resultados.

Passámos então à realização da experiência. Numa mesa alta, em frente à turma, tinha uma caixa de plástico transparente com água. As crianças, uma a uma, foram colocando os objetos na água e observaram atentamente se flutuavam ou afundavam. Registámos as observações e confrontámos os resultados com as previsões iniciais. Este confronto permitiu que as crianças reformulassem algumas das suas ideias, percebendo que nem sempre o peso é o único fator determinante.

Para consolidar a aprendizagem, fixei no quadro a imagem de um alguidar com água. Solicitei às crianças que colocassem no “alguidar” a imagem dos objetos na posição correta: se flutuava colocavam à superfície e se afundavam colocavam no fundo do “alguidar”. Este momento permitiu reforçar a categorização e a organização da informação.

Terminámos a atividade retomando a questão-problema e pedindo às crianças que explicassem, com as suas palavras, o que tinham aprendido. As respostas revelaram evolução conceptual e maior consciência das propriedades dos materiais

Inferências e fundamentação teórica

Para as crianças, é uma mais-valia começarem a fazer atividades experimentais desde cedo para se confrontarem com a resolução de problemas e como resolvê-los e a confrontar as suas conceções prévias com os resultados.

De acordo com Boaventura e Silva et al. (2025), “é necessário preparar os jovens para um futuro que exigirá bons conhecimentos científicos e uma compreensão abrangente da ciência e tecnologia. A literacia científica é importante para compreender questões com que se confrontam as sociedades modernas, que dependem fortemente dos avanços tecnológicos e científicos de complexidade crescente” (p.26).

Capítulo 2 - Planificações

2.1. Síntese do capítulo

Neste capítulo do relatório abordo a temática da planificação, tentando evidenciar a sua importância no contexto educativo da Educação Pré-Escolar, com base em literatura de referência.

Integro também, seis planificações de atividades, elaboradas por mim e inseridas nas principais áreas do currículo escolar da Educação Pré-Escolar, a saber, nas três áreas do conhecimento com os respetivos e variados domínios inscritos nas OCEPE: Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física, Domínio da Educação Artística, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática e a Área do Conhecimento do Mundo.

As planificações apresentadas são destinadas a crianças com as idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

2.2. Fundamentação teórica

Na educação pré-escolar, a planificação assume um papel essencial na organização e intencionalidade da prática pedagógica. Trata-se de um processo reflexivo que permite ao educador estruturar a sua ação, adequando-a às características do grupo de crianças, às suas necessidades de desenvolvimento e aos contextos socioculturais em que estão inseridas. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), planificar não significa apenas cumprir uma obrigação formal, mas sim assumir uma postura profissional consciente, em que se pensam e organizam experiências de aprendizagem com base em conhecimento pedagógico, observação e escuta ativa. Esta autora sublinha que o ato de planificar está intimamente ligado a uma prática ética e intencional, em que o educador atua com base na compreensão das crianças como sujeitos ativos no seu processo de desenvolvimento.

As OCEPE reforçam a ideia de que a planificação deve ser ajustada consoante o grupo e o momento “À medida que o processo se desenvolve, o projeto curricular de grupo vai sendo revisto e ajustado, através de ciclos sucessivos de planeamento” (p. 18), permitindo reajustes contínuos de acordo com as dinâmicas do grupo e as aprendizagens que vão ocorrendo. Esta abordagem sublinha a importância de uma planificação que se constrói em diálogo constante com a realidade educativa e não como um documento inflexível e fechado.

A planificação, quando bem construída, facilita a intencionalidade pedagógica, orientando o educador na escolha de estratégias, recursos e ambientes que favoreçam aprendizagens significativas. Para Vasconcelos (1995), a planificação deve refletir uma visão construtivista da educação, valorizando a criança enquanto agente da sua aprendizagem. Isso implica a organização de experiências que estimulem a exploração, a criatividade e a construção ativa do conhecimento.

Por fim, importa destacar que uma boa planificação respeita o tempo de cada criança, abrindo espaço para a incentivar a crescer, para a imprevisibilidade e para a descoberta. Um planeamento demasiado rígido corre o risco de limitar a liberdade e o sentido lúdico que caracterizam o processo educativo em idade pré-escolar. Assim, cabe ao educador encontrar um equilíbrio entre a organização e a abertura àquilo que emerge no quotidiano do jardim de infância. A planificação serve como um suporte a todas as educadoras conscientes que desejam refletir sobre a sua prática pedagógica (Moitas, 2013).

2.3. Planificações em quadro

2.3.1. Planificação da atividade - Domínio da Matemática (3 anos)

O plano de atividade desenvolvido na tabela 4 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças com três anos de idade. A atividade está inserida na Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática.

Tabela 4

Planificação da atividade no Domínio da Matemática (3 anos)

Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 minutos	Representar e comunicar o pensamento matemático Apropriação progressiva do sentido do número	— Saudar as crianças que estão previamente sentadas em semicírculo no chão; — Introduzir o tema com auxílio da história “Um elefante que balançava...” de Marianne Dubuc — Questionar as crianças sobre a história, — Solicitar às crianças para realizarem as contagens dos animais retratados na história e nas imagens; — Utilizar os animais para criar sequências e fazer o jogo da memória colocando os animais por cima da imagem, — Montar um puzzle dividido em duas, quatro e seis peças com imagem dos animais; — Elaborar operações de adição e subtração com o apoio dos animais.	- Livro; -Imagem dos animais; -Ábaco

Esta atividade teve como principal objetivo realizar a contagem, sequências, jogo da memória e *puzzles*. Para dar início à atividade, comecei pela leitura do livro “Um elefante que balançava...”. No decorrer da leitura procurei que as crianças se sentissem confortáveis, com boa visibilidade, tendo, para isso sentados todos em semicírculo no chão.

Após a leitura, coloquei questões diretas sobre a história. É importante que exista um discurso oral coerente e fluído para que as crianças compreendam as questões desafiantes. Silva et al. (2016), refere que é essencial criar situações de aprendizagem que partam dos interesses da criança, potenciando o seu envolvimento ativo e favorecendo a aquisição de novos conhecimentos.

No decorrer desta atividade, dei especial atenção à participação constante das crianças, durante a exploração da leitura da história, impulsionando as crianças a repetirem comigo os animais de cada página para no final perceber se eles teriam decorado a sequência toda, incentivando o uso da memória, atenção na leitura, proporcionando o desenvolvimento lúdico.

Após a leitura da história, conduzi a atividade para ter como foco principal, o desenvolvimento lógico matemático. Mostrei imagens grandes, de todos os animais presentes na história e após selecionar as crianças, solicitei que ordenassem sequencialmente as imagens dos animais consoante a ordem cronológica presente na teia representada na narrativa. Esta abordagem, permitiu desenvolver a memória, a atenção e a capacidade de ordenar cronologicamente os acontecimentos

Após resolução da sequência, solicitei às crianças a realização de contagens oralmente e de forma ordeira, utilizando os algarismos do ábaco como apoio. Cada criança tinha um número ou imagem, e tinha como tarefa ordenar sequencialmente as imagens, colocando os algarismos por baixo desta atividade. Desta foram associar o número à quantidade representada nas imagens e posteriormente colocassem os animais de brinquedo por cima da imagem do animal correspondente. Como refere Prado (1998, citado em Caldeira, 2009), o recurso a materiais didáticos potencia a aprendizagem, na medida em que possibilita à criança explorar, experimentar e resolver problemas de forma lúdica.

No decorrer da atividade, foram criadas situações problemáticas de adição ou subtração através das personagens da história, para estimular o raciocínio das crianças em diferentes situações como por exemplo: “ se retirar dois animais quantos animais permanecem na teia?”, para perceberem a noção de quantidade, através da resolução de problemas. Por fim houve a resolução de *puzzles* de duas, quatro e seis peças, para

descobrirem o animal que estavam a montar, promovendo a organização, lateralidade, desenvolvendo o pensamento lógico e a linguagem oral.

Os recursos utilizados nesta atividade permitiram que as crianças aprendessem através da prática e da sua participação constante em todos os momentos da atividade.

2.3.2. Planificação da atividade – Domínio da Matemática (3 anos)

O plano de atividade desenvolvido na tabela 5 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de três anos. O componente desenvolvido está inserido no Domínio da Matemática.

Tabela 5

Planificação da atividade no Domínio da Matemática (3 anos)

Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 minutos	Blocos Lógicos	— Iniciar a atividade pedindo para que as crianças se sentem no seu lugar marcado no chão; — Começar a leitura de uma história; — Criar curiosidade nas crianças sobre a caixa dos blocos lógicos e, em seguida, perguntar a origem do material, a forma da caixa, etc., questionando sobre o que estaria no seu interior; — Explicar que cada forma geométrica é diferente no seu tamanho, na sua forma, cor e espessura; — Entregar a cada criança uma peça de forma geométrica diferente; — Fazer o jogo da lateralização; - Colocar a peça na ranhura respetiva, existente na caixa que construí para o efeito do jogo; — Elaborar uma sequência e pedir para continuarem seguindo sempre o padrão	-Caixa; -Livro; - Blocos Lógicos

O intuito desta atividade era promover o contacto das crianças com as formas geométricas, através da manipulação dos blocos lógicos. Trabalhando a capacidade de observação, classificação, lateralização e sequenciação. Simons (2007, citado em Caldeira, 2009), refere que os blocos lógicos são “um instrumento muito rico para aqueles que desejam mediar o desenvolvimento do sujeito e estão em busca de estratégias que lhes permitam o seu enriquecimento” (p. 365). Os blocos lógicos contêm 48 peças divididas em quatro formas diferentes: quadrangular, retangular, triangular e circular; três cores: vermelho, azul e amarelo; dois tamanhos: grande e pequeno; duas

espessuras: fino e grosso. Cada peça tem quatro atributos e todas as peças diferem pelo menos num dos atributos; nas 48 peças não existem peças repetidas” (Caldeira, 2009, pp. 365-366).

A atividade iniciou convidando as crianças a sentarem-se no chão, cada uma no seu lugar habitual, criando um ambiente organizado e propício à concentração. Em seguida, foi realizada a leitura de uma história, utilizada como ponto de partida para despertar a curiosidade e introduzir o tema de forma lúdica. Souza (2004) afirma que os primeiros contactos com o livro “despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito” (p. 63). Após a leitura da história, foi apresentada uma caixa, criando um momento de *suspense*, em que as crianças foram incentivadas a observar e a descrever a caixa, identificando o material, a forma. Levantaram hipóteses sobre o que poderia estar no seu interior, o que lhes permitiu estimular o pensamento crítico e a linguagem oral.

Em seguida, para que as crianças prestassem atenção à exploração dos blocos lógicos expliquei que as formas geométricas diferem entre si através do tamanho, da forma, da cor e da espessura. Cada criança recebeu uma peça, podendo observá-la, tocá-la e compará-la com a dos colegas, favorecendo a exploração sensorial e a construção de conceitos matemáticos iniciais. A seguir, realizou-se um jogo de lateralização e orientação espaço-temporal, no qual as crianças tinham de posicionar o bloco/peça conforme instruções (coloca a peça à tua direita, à esquerda, em cima, em baixo), promovendo a orientação espacial. Posteriormente, foram convidadas a colocar a peça na respetiva ranhura existente na caixa que criei, reforçando a correspondência entre características e categorias. Como refere Simons (2007, citado em Caldeira, 2009) o “conhecimento lógico-matemático é construído através da ação, a partir de relações que a própria criança cria entre os objetos; a partir dessas relações, vai criando outras e, assim sucessivamente” (p.363).

Para consolidar a aprendizagem, foi elaborada uma sequência com blocos lógicos, pedindo às crianças que a continuassem seguindo o padrão. Esta atividade permitiu desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, a capacidade de antecipação e a compreensão do tema de sequências e a aprendizagem do padrão. Segundo Silva et al. (2016), as crianças, de forma intuitiva, realizam “classificações e, precocemente, começam a ser capazes de organizar objetos e acontecimentos considerando um atributo e, posteriormente, vários atributos, de forma a estabelecer relações entre eles” (p. 75). Os recursos utilizados foram a caixa que elaborei, o livro e os blocos lógicos que

favoreceram uma aprendizagem ativa, permitindo que as crianças manipulassem, experimentassem e construíssem conhecimento de forma lúdica e significativa.

2.3.3 Planificação da Atividade – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (4 anos)

O plano de atividade desenvolvido na tabela 6, refere-se à planificação de atividades realizadas com um grupo da faixa etária dos 4 anos, uma planificação inserida no Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita.

Tabela 6

Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (4 anos)

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 minutos	- Comunicação Oral; - Explorar elementos paratextuais (capa, guardas e ilustrações); - Importância do livro na descoberta do prazer da leitura; - Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar.	— Saudar as crianças que estão previamente sentadas em semicírculo no chão; — Apresentar o livro “A surpresa de Handa”; — Explorar os elementos paratextuais, questionando sobre o que observam na capa do livro e sobre as previsões da narrativa; — Ler a história; — Recontar a história, utilizando animais em miniatura e frutas reais, que as crianças associavam promovendo a compreensão da sequência narrativa; — Orientar as crianças para que regressem aos respetivos lugares nas mesas; — Finalizar com uma proposta de atividade, em que cada criança organizava e colava numa folha as imagens dos animais e a respetiva fruta, reconstruindo a sequência correta da narrativa.	- Livro “A surpresa de Handa” de Eileen Browne; - Vários animais em miniatura; - Frutas reais.

A atividade iniciou-se com um ambiente acolhedor, com as crianças reunidas em semicírculo no chão comigo, prontas para ouvir a história. A apresentação do livro “A surpresa de Handa” despertou imediatamente a curiosidade do grupo, que foi convidado a observar a capa e a partilhar ideias sobre o que poderia acontecer na história(previsão).

Durante a leitura, procurei manter um ritmo envolvente, permitindo que as crianças acompanhassem a narrativa com atenção. Acredito que a literatura infantil

pode facilitar a passagem de conteúdos para as crianças assim como proporcionar-lhes uma aprendizagem mais divertida, além de lhes despertar a curiosidade para conhecerem o mundo que as rodeia.

O diálogo que se seguiu permitiu aprofundar o vocabulário relacionado com frutas e animais, enquanto se promovia a expressão oral. As crianças foram incentivadas a recordar quais os animais que surgiram e que frutas foram retiradas ao longo da história, estimulando a organização temporal e a gestão de informação, de acordo com as orientações curriculares. De acordo com Silva et al (2016), “O desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes “(p. 60).

De seguida, o grupo foi orientado para regressar às mesas e realizar a atividade prática. Cada criança recebeu imagens dos animais e das frutas e teve como desafio reconstruir a sequência correta da narrativa, colando cada fruta retirada junto do animal correspondente. Esta tarefa promoveu autonomia, motricidade fina, capacidade de associação e consolidação da compreensão da história.

Foram utilizados os seguintes materiais: o livro, animais em miniatura, frutas reais e imagens, estas contribuíram para uma aprendizagem significativa, integrando linguagem oral, raciocínio lógico e exploração sensorial, sempre através de uma abordagem lúdica e participativa.

2.3.4. Planificação da atividade – Área do Conhecimento do Mundo (4 anos)

O plano de atividade desenvolvido na tabela 7 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de 4 anos, inserida na Área do Conhecimento do Mundo.

Tabela 7

Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo (4 anos)

Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 minutos	Símbolos de Portugal (bandeira, monumentos etc.); Desenvolvimento da linguagem oral; Exploração de vocabulário.	— Saudar as crianças; — Apresentar um livro intitulado “Francisca e a sua viagem a Lisboa”; — Explorar os elementos paratextuais; — Ler a história e colocar questões sobre a mesma; — Recontar a história recorrendo a imagens; — Cantar em conjunto, e de pé o hino nacional; — Apresentar um mapa mundo e pedir às crianças para identificarem Portugal; — Mostrar imagens da cidade de Lisboa, dialogando com as crianças sobre a cidade; — Questionar as crianças sobre a bandeira portuguesa, as suas cores e os símbolos representados na mesma; — Falar sobre o galo de Barcelos a propósito da narrativa contada, mostrando imagens da cidade de Barcelos; — Finalizar a atividade cantando a música “Malhão, Malhão”.	- Livro elaborado por mim (álbum); - Mapa Mundo; - Bandeira; - Galo de Barcelos;

A atividade iniciou-se com a saudação ao grupo, criando um ambiente de acolhimento e preparando as crianças para a exploração dos temas. Silva et al., (2016) referem ao sublinhar “a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados” (p. 5). Considero fundamental valorizar a criação de um contexto seguro, afetivo e propício à participação de todos. A apresentação do livro “*Francisca e a sua viagem a Lisboa*” despertou a curiosidade do grupo, permitindo observar a capa, antecipar conteúdos e introduzir vocabulário relacionado com cidades, monumentos e símbolos nacionais. Esta abordagem articula-se com a “Área de Expressão e Comunicação”, entendida como “área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (Silva et al., 2016, p. 6).

Durante a leitura, procurou-se manter um ritmo envolvente, incentivando as crianças a participar através de pequenas questões sobre a história. O ato de recontar a história utilizando as imagens como apoio, facilitou a compreensão global e permitiu reforçar a sequência dos acontecimentos, promovendo a memória, a atenção à leitura e a organização temporal dos diferentes acontecimentos da história. Esta forma de

trabalhar a linguagem oral está alinhada com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, em que se afirma que “o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar,” (Silva et al., 2016, p. 60). Ao dar oportunidade às crianças de ouvir, comentar e recontar, promoveu-se a construção articulada do saber, numa perspetiva em que “Estimula a curiosidade da criança criando condições para que “aprenda a aprender “(Silva et al., 2016, p. 12).

De seguida, questioneei se as crianças sabiam o Hino Nacional. Após isso, foi solicitado que o grupo se levantasse para cantar o hino nacional, promovendo o respeito pelos símbolos de Portugal. Este momento contribuiu para o desenvolvimento da identidade e do sentido de pertença, em consonância com a “Área de Formação Pessoal e Social”, que “incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários” (Silva et al., 2016, p. 6). Depois, foi apresentado um mapa-mundo, convidando as crianças a identificarem onde se situava o nosso país, Portugal, o que permitiu desenvolver noções iniciais de localização geográfica e situar o país no contexto global. Esta abordagem articula-se com a “Área do Conhecimento do Mundo”, descrita como uma área em que “a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia” (Silva et al., 2016, p. 6).

A exploração continuou com a visualização de imagens da cidade de Lisboa, permitindo dialogar e apresentar monumentos, ruas e elementos característicos da capital. A conversa evoluiu naturalmente para a bandeira portuguesa, analisando as cores e os símbolos nela representados, enriquecendo o vocabulário e promovendo a observação atenta. Ao articular linguagem oral, conhecimento do mundo e símbolos nacionais, a atividade concretizou a ideia de que “o desenvolvimento da criança processa como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto” (Silva et al., 2016, p. 10).

A propósito da narrativa, foi introduzido o galo de Barcelos, símbolo tradicional português. As crianças observaram imagens da cidade e do galo, reconhecendo elementos culturais e reforçando a identidade nacional. A diversidade é encarada “como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança” (Silva et al., 2016, p. 9). Ao trazer elementos da cultura portuguesa para “dentro” da atividade, promoveu-se a construção de referências comuns e o reconhecimento de símbolos partilhados.

Para finalizar, o grupo cantou e dançou a música tradicional portuguesa “Malhão, Malhão”, encerrando a atividade de forma lúdica e musical. A música permitiu reforçar a cultura portuguesa através da expressão oral, do ritmo e do movimento, promovendo a participação ativa. Este momento articula-se com o “Domínio da Educação Artística”, que “engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo” (Silva et al., 2016, p. 5). Ao integrar leitura, diálogo, exploração de imagens, símbolos nacionais e música tradicional, a atividade concretizou a ideia de que “brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (Silva et al., 2016, p. 10), promovendo um percurso de aprendizagem integrado e coerente com as OCEPE.

2.3.5 Planificação da Atividade – Área do Conhecimento do Mundo (5 anos)

O plano de atividade desenvolvido na tabela 8 refere-se à planificação da atividade realizada com um grupo de crianças de 5 anos, esta planificação está inserida na Área do Conhecimento do Mundo.

Tabela 8

Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo (5 anos)

Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 minutos	Tipos de habitação	– Saudar as crianças; – Introduzir o tema com auxílio do livro a “Casa”, lendo a narrativa em voz alta; – Questionar as crianças sobre a história que ouviram com questões do tipo “Quais as características das casas que aparecem na história?”; “Qual a mais parecida com a casa onde moram”, etc... – Sensibilizar as crianças para os vários tipos de habitação; – Apresentar um <i>Powerpoint</i> com os diferentes tipos de habitação, questionando sobre os diferentes povos, localidades e os diferentes materiais; – Solicitar a cada criança que descreva a sua habitação; – Sintetizar a aula com duas atividades expressão plástica: um desenho sobre a sua habitação e o origami de uma casa.	-Livro “Casa” de Carson Ellis; - Suporte digital

Esta atividade teve como objetivo principal abordar os diferentes tipos de habitação. Para iniciar a atividade, recorri à leitura da história “Casa”, começando por solicitar ao grupo de crianças para se sentarem nos seus respetivos lugares para que existisse facilidade no contato visual.

Introduzir o tema com a leitura de uma história, permitiu captar o interesse do grupo. Segundo Costa (2020), “a leitura de uma história no início da atividade capta a atenção das crianças e prepara-as cognitivamente para os conteúdos que serão trabalhados”.

Após a leitura, as crianças mostraram-se atentas e participativas, comentando espontaneamente as diferentes casas que surgiram ao longo da história, explicando, que tal como nets história, existem diferentes tipos de habitação recorrendo a exemplos.

Posteriormente, apresentei um *PowerPoint* com os diferentes tipos de habitação, através de imagens de habitações construídas com diferentes materiais, promovendo a conscientização da diversidade habitacional existente no mundo, em que as crianças foram incentivadas a observar e descrever o que viam.

No final da apresentação do *PowerPoint*, foi proposto que explicassem como era a sua “casa”, que a desenhassem e apresentassem ao restante grupo, dando a conhecer a sua habitação. Durante o diálogo, algumas crianças referiam as diferentes características das suas casas como: “a minha é um prédio azul” ou “a minha tem só um andar” demonstrando interesse na realização da tarefa e na surpresa do grupo ao constatar que todas as habitações eram diferentes umas das outras.

Para finalizar o dia e a atividade, solicitei que fosse feito em grupo o *origami* de uma casa explicando passo a passo para que todas as crianças compreendessem e conseguissem realizar a tarefa. Este trabalho, promoveu a atenção, descontração, o treino da motricidade fina e o foco.

2.3.6. Planificação da Atividade – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

O plano desenvolvido na tabela 9 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de cinco anos, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Tabela 9

Planificação de uma atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 minutos	- Consciência Linguística; - Leitura de palavras; - Leitura de frase.	— Saudar as crianças; — Pedir para que se sentem na mesa nos seus respetivos lugares; — Iniciar a atividade com a Leitura do poema “Planeta Azul” — Questionar as crianças sobre o que o poema relata fazendo questões sobre a mesma; — Desenvolver competências de leitura de palavras com a letra “r” (rêre) com três alunos, dando a lição na Cartilha Maternal, — Explorar o poema através da escrita de uma frase “Eu vi a Terra”, ilustrando a frase com um desenho; — Finalizar, pedindo para as crianças dizerem palavras começadas pela letra “r”.	- Cartilha Maternal - Poema “Planeta Azul” de Luísa Ducla Soares

Esta atividade teve como principal objetivo promover o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão oral e a aproximação à escrita, articulando a leitura do poema “Planeta Azul” com o trabalho fonológico da letra /r/.

Para iniciar a atividade, saudei as crianças e solicitei que se sentassem nos seus respetivos lugares, garantindo um ambiente organizado e propício à escuta. A leitura do poema foi acompanhada de uma imagem de fundo (*gift*) que representava o planeta Terra a girar, procurando captar a atenção do grupo e criar um clima de curiosidade e envolvimento. Durante a leitura, assegurei que todas as crianças tinham boa visibilidade e que se encontravam confortáveis, favorecendo a concentração e a participação.

Após a leitura, coloquei questões diretas sobre o poema, incentivando as crianças a verbalizarem ideias, a identificarem elementos do texto e a relacionarem o poema com as suas conceções prévias sobre o tema. De acordo com as OCEPE, “a

linguagem oral desenvolve-se através de interações significativas, sendo essencial proporcionar momentos de diálogo que permitam à criança organizar o pensamento e ampliar o vocabulário” (Silva et al., 2016, p. 54). As respostas das crianças revelaram interesse e capacidade de interpretar o tema, demonstrando atenção e envolvimento.

De seguida, trabalhei a letra “r” com três crianças, utilizando a Cartilha Maternal como recurso. A Cartilha Maternal é um ótimo instrumento para iniciar a leitura e a escrita tal como defende Ruivo (2009) é um “instrumento indispensável para a alfabetização do povo, método de iniciação preferido pelos educadores portugueses durante várias décadas, pela sua simplicidade e adequação ao nosso meio sociocultural” (p.117). Este momento teve como objetivo reforçar a consciência fonológica, nomeadamente a identificação do fonema /r/ em palavras. Tal como referem as OCEPE, “a consciência fonológica constitui um dos pilares, da aprendizagem, da leitura e da escrita, sendo fundamental proporcionar experiências que envolvam a identificação de sons e a relação fonema-grafema” (Silva et al., 2016, p. 55).

Foi proposta a realização de uma atividade de escrita através da frase “Eu vi a Terra”, inspirada no poema e na lição da letra /r/, seguida da sua ilustração. De acordo com Silva et al.,(2016) “a escrita na educação pré-escolar deve emergir de contextos com sentido para a criança, articulando oralidade, leitura e produção escrita” (p. 61). Durante este momento, apoiei as crianças na construção da frase, incentivando-as a identificar palavras conhecidas e a reconhecer a presença da letra trabalhada.

A atividade decorreu de forma tranquila, com as crianças a demonstrarem interesse tanto na leitura como na exploração da letra e na escrita da frase. Como refere Niza (2012), a aprendizagem da linguagem ocorre em contextos de interação social, onde a criança participa ativamente na construção do conhecimento. Os recursos utilizados foram o poema, a Cartilha Maternal e uma proposta de escrita que permitiu às crianças aprenderem através da prática, da escuta ativa e da expressão oral, consolidando competências essenciais ao desenvolvimento da linguagem e da literacia emergente.

Capítulo 3 - Dispositivos de avaliação

3.1. Síntese do capítulo

O terceiro capítulo contempla três dispositivos de avaliação, utilizados nas atividades desenvolvidas no estágio em contexto de Educação Pré-Escolar. É também feita uma breve abordagem teórica sobre a importância da avaliação nesta valência.

Os dispositivos de avaliação foram realizados nas salas de 4 e 5 anos. O primeiro foi realizado no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos), o segundo foi realizado no domínio da Matemática (5 anos) e o último na Área do Conhecimento do Mundo (4 anos). Em cada dispositivo, foi realizada uma contextualização da atividade e definidos os critérios e os parâmetros de avaliação. Também se apresenta a análise e a interpretação dos resultados obtidos.

3.2. Fundamentação teórica

A avaliação das aprendizagens constitui um elemento essencial no processo educativo, assumindo-se como um instrumento fundamental de regulação do ensino e da aprendizagem.

Neste contexto, considero relevante a perspetiva de Neves e Ferreira (2015, citado em Cohen e Fradique, 2018), que defendem que “a avaliação poderá ser objetiva, no sentido de ser liberta das limitações do sujeito que a realiza” (p.74). Esta perspetiva é reforçada também pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que refere que a avaliação tem como principais finalidades certificar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, em termos de conhecimentos, capacidades e atitudes e contribuir para a melhoria do seu desempenho escolar. Mais do que um fim em si mesma, a avaliação é entendida como um meio de promover o desenvolvimento curricular e a qualidade das aprendizagens, permitindo um acompanhamento sistemático e ajustado às necessidades de cada aluno.

O educador promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma. Também ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade

e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades.

O conceito de avaliação formativa deve-se a Scriven que nos anos sessenta o caracterizou, na crença de que a avaliação constituísse um modo, quer para reformular o processo educativo, quer para analisar em que medida esse processo correspondia às reais necessidades dos alunos. Segundo o autor, a avaliação deve ser compreendida como um mecanismo fundamental tanto para reformular o processo educativo quanto para analisar em que medida esse processo corresponde às necessidades dos alunos. (Scriven, 1964, citado em Leite & Fernandes,2003),

Para a análise de dados é utilizada uma escala de Likert adaptada, com valores compreendidos entre 0 e o 10, organizada segundo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores)
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.3.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi aplicada por mim num grupo de 22 crianças de cinco anos de idade. Esta proposta de atividade surgiu após a leitura da história "A casa " que pretendeu abordar o tema da habitação. Enquanto estava com um grupo de crianças na Cartilha a rever a letra "c", os restantes faziam esta proposta de atividade que pretendia identificar se as crianças colocam as imagens corretas cujo nome começa com a letra "c"(apêndice 1).

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade defini três parâmetros de avaliação: Associação da letra C à respetiva imagem; Orientação espacial e Motricidade fina (Tabela 10).

1. Associação da letra C à respetiva imagem

Com este parâmetro, pretendi avaliar se a criança consegue identificar quais as imagens que começam com a letra C e colá-las corretamente. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- 1.1 - Cola corretamente quatro imagens;
- 1.2 - Cola corretamente três imagens;
- 1.3 - Cola corretamente duas imagens;
- 1.4 - Cola corretamente uma imagem;
- 1.5 – Resposta incorreta.

2. Orientação espacial

Este parâmetro pretende avaliar a orientação espacial da criança, concretamente, se cola corretamente as imagens, circundando a letra e não por cima dela. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- 2.1 - Cola corretamente as imagens ao redor da letra;
- 2.2- Não cola corretamente, colocando as imagens em cima da letra.

3. Motricidade fina

Este parâmetro avalia se a criança coloriu corretamente a letra C, respeitando os contornos. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- 3.1 - Pinta corretamente a letra C, respeitando os contornos;
- 3.2 - Não pinta corretamente a letra C, respeitando os contornos;
- 3.3 - Recorta corretamente as quatro imagens;
- 3.4 - Recorta corretamente as três imagens;
- 3.5 - Recorta corretamente as duas imagens;
- 3.6 - Recorta corretamente uma imagem;
- 3.7 - Resposta incorreta.

A tabela 10 apresenta os parâmetros, critérios de avaliação e respetivas cotações da atividade avaliada no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Tabela 10

Parâmetros, critérios e cotações da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

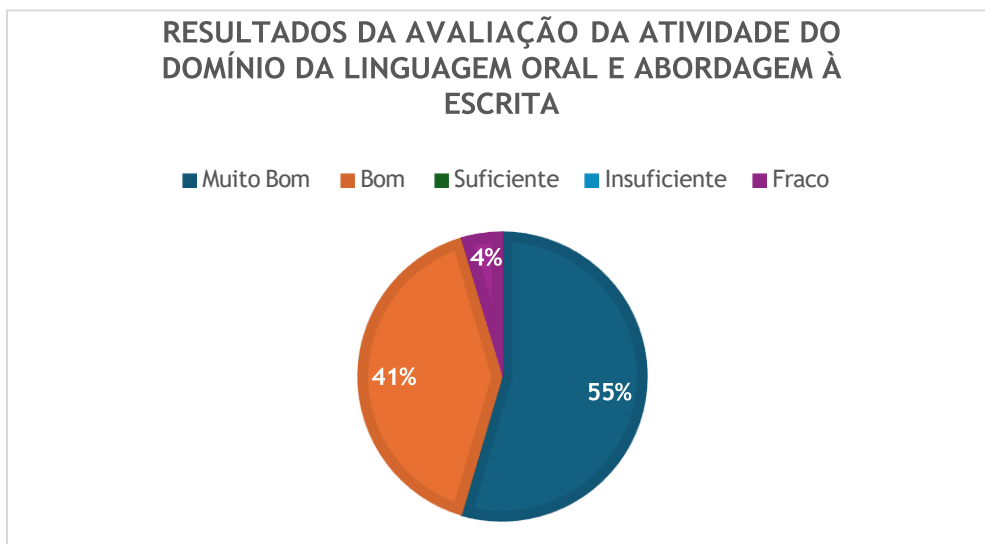
Parâmetros	Critérios		Cotação
1. Associação da letra C a respectiva imagem	1.1. Cola corretamente quatro imagens	3	3
	1.2. Cola corretamente três imagens	2,2 5	
	1.3 Cola corretamente duas imagens	1,5	
	1.4 Cola corretamente uma imagem	0,7 5	
	1.5 Resposta Incorreta	0	
2. Orientação espacial	2.1 Cola corretamente as imagens ao redor da letra	3	3
	2.2 Não cola corretamente, colocando as imagens em cima da letra.	0	
3. Motricidade fina	3.1. Pinta corretamente a letra “C” , respeitando os contornos	2	4
	3.2. Não pinta corretamente a letra “C”, respeitando os contornos	0	
	3.3. Recorta corretamente as quatro imagens	2	
	3.4. Recorta corretamente as três imagens	1,5	
	3.5. Recorta corretamente as duas imagens	1	
	3.6. Recorta corretamente uma imagem	0,5	
	3.7. Resposta incorreta	0	
Total			10

3.3.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 6 apresenta os resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita das 22 crianças de cinco anos.

Figura 6

Resultados da avaliação da proposta de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



De acordo com a figura seis podemos observar que os resultados da avaliação das 22 crianças foram positivos, situando-se entre os níveis de Fraco, 1 criança, Bom, 9 crianças, e Muito Bom, 12 crianças, o que revela um desempenho globalmente favorável relativamente aos objetivos definidos.

A análise da grelha de avaliação (apêndice 2), leva-nos a concluir que, relativamente ao parâmetro “Associação da letra C à respetiva imagem”, a maior parte das crianças não revelaram ter dificuldades. As crianças teriam que neste parâmetro, fazer corresponder à letra “C” às imagens cujo nome começa pela respetiva a letra. Às quais 12 crianças tiveram cotação máxima (3 de 3) e seis tiveram 2,25 de 3 valores.

Esta proposta de trabalho enquadra-se no desenvolvimento da consciência linguística, mais especificamente da consciência fonológica ao nível da identificação do som inicial das palavras. Tal como defendem Silva et al. (2016), “o desenvolvimento da consciência fonológica envolve a identificação de sons iniciais e finais das palavras, a segmentação silábica e o reconhecimento das unidades sonoras da fala” (p. 64–65). Isto justifica que propostas como estas devem ser repetidas ao longo do ano para um maior desenvolvimento no domínio da comunicação e da expressão oral.

A criança que obteve 0,75 valores como avaliação, colocou apenas uma imagem corretamente.

Relativamente ao parâmetro “Orientação Espacial”, pode observar-se na grelha de avaliação que apenas uma criança não colocou corretamente as imagens, a mesma que também apresentou dificuldades na motricidade fina”, não pintado nem recortando corretamente a imagem. No parâmetro da “Motricidade Fina”, a maior parte das crianças tem controlo no lápis e controlo óculo-manual, recortando corretamente as imagens, segundo a linha fronteira.

Podemos observar que apenas uma pequena percentagem do grupo encontrou dificuldades, porém é necessário um acompanhamento mais próximo e de estratégias diferenciadas. Como referem as OCEPE, “As competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança” (p. 60), sendo fundamental garantir que todas têm acesso a oportunidades ricas e ajustadas ao seu ritmo de desenvolvimento.

3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática – 5 anos

3.4.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade do Domínio da Matemática foi aplicada por mim num grupo de 23 crianças de cinco anos de idade. A proposta de atividade foi constituída pelo material *Cuisenaire*, as crianças tinham de realizar a contagem do lixo recolhido em cada dia da semana, representar a quantidade correta com as respetivas barras de acordo com o que foi solicitado oralmente. (Apêndice 3).

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade, foram definidos três parâmetros de avaliação: orientação espacial, noção de tamanho, noção de quantidade e conhecimento do material matemático (tabela 11).

1. Orientação espacial:

Neste parâmetro, pretendi avaliar se a criança sabe posicionar o material em relação à folha de papel em cima da barra correspondente no gráfico. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- 1.1- Coloca as peças no local correto;
- 1.2-- Não coloca as peças no local correto.

2. Noção de tamanho:

Com este parâmetro, pretende avaliar a capacidade que a criança tem para comparar os tamanhos das peças classificando como: grande e pequeno. Foram definidos os seguintes critérios:

- 2.1- Distingue as diferenças de tamanhos das 10 peças;
- 2.2 - Distingue as diferenças de tamanho das peças 5 a 9;
- 2.3 - Distingue as diferenças de tamanho das peças 1 a 4;
- 2.4 - Resposta incorreta.

3. Noção de quantidade

Este parâmetro pretende avaliar se a criança sabe identificar as quantidades através das peças do Cuisenaire. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- 3.1- Sabe identificar as quantidades correspondentes através da visualização das peças;
- 3.2- Não sabe identificar as quantidades correspondentes através da visualização das peças.

4. Conhecimento em relação ao material matemático

Através deste parâmetro, pretendi avaliar o conhecimento das crianças sobre este material estruturado “*Cuisenaire*” através da identificação das cores do material e se sabe fazer corresponder a cor à quantidade correta. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- 4.1- Identifica as cores do material e entende como relacionar cada cor à quantidade certa;
- 4.2- Identifica as cores do material, mas não relacionar a cor à quantidade certa;

4.3- Resposta incorreta.

A tabela 11 apresenta os parâmetros, critérios de avaliação e respectivas cotações da atividade avaliada no Domínio da Matemática.

Tabela 11

Parâmetros, critérios e cotações da atividade do Domínio da Matemática – 5 anos

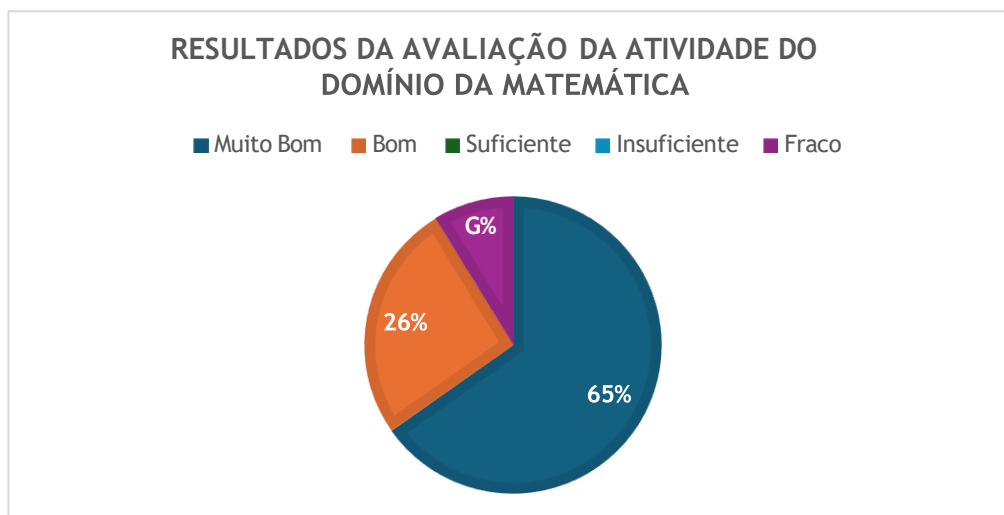
Parâmetros	Critérios		Cotação
1. Orientação espacial	Coloca as peças do <i>Cuisenaire</i> no local correto	2	2
	Não coloca as peças no local correto	0	
2. Noção de tamanho	Distingue as diferenças de tamanho das 10 peças	2	3
	Distingue as diferenças de tamanho das peças 5 a 9	0,75	
	Distingue as diferenças de tamanho das peças 1 a 4	0,25	
	Resposta incorreta	0	
3. Noção de quantidade	Reconhece corretamente as 10 peças, utilizando as quantidades correspondentes, por meio da visualização das peças do <i>Cuisenaire</i>	2	3
	Reconhece corretamente as 5-9 peças, indicando as quantidades correspondentes, por meio da visualização das peças do <i>Cuisenaire</i>	0,75	
	Reconhece corretamente as 1-4 peças, indicando as quantidades correspondentes, por meio da visualização das peças do <i>Cuisenaire</i>	0,25	
	Resposta incorreta	0	
4. Conhecimento em relação ao material matemático	Identifica as cores do material e sabe relacionar cada cor à quantidade certa	1.5	2
	Identifica as cores do material, mas não sabe relacionar a cor à quantidade certa	0.50	
	Resposta incorreta	0	
Total			10

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 7 apresenta os resultados da avaliação do Domínio da Matemática das 23 crianças de 5 anos.

Figura 7

Resultados da avaliação da proposta de atividade no Domínio da Matemática



De acordo com a figura sete e ao analisarmos a grelha de avaliação (apêndice 4) das 23 crianças podemos observar que os resultados da avaliação das crianças revelam desempenhos maioritariamente positivos, situando-se entre os níveis de Fraco, Bom e Muito Bom, o que indica uma compreensão globalmente favorável dos objetivos definidos para a exploração do material *Cuisenaire*. A distribuição das classificações demonstra que a maioria das crianças conseguiu adquirir competências essenciais no domínio da orientação espacial, da noção de tamanho, noção de quantidade e conhecimento do material matemático.

Através de uma análise detalhada da grelha (apêndice 4) podemos concluir que, relativamente ao parâmetro Orientação Espacial, a maior parte das crianças foi capaz de colocar corretamente as peças *Cuisenaire* no local indicado (apenas três erraram), demonstrando capacidade de interpretar a organização espacial proposta. As OCEPE defendem que ,

A orientação espacial diz respeito ao conhecimento do local onde a criança está e como se movimenta no seu meio, isto é, envolve a compreensão das relações entre diferentes posições no espaço, primeiro em relação à sua posição e ao seu movimento, e depois numa perspetiva mais abstrata, que inclui

a representação e interpretação de mapas simples. (Silva et al, 2016, p.80)

Isto justifica que as atividades manipuláveis como esta promovem progressos significativos na compreensão do espaço e das relações entre objetos.

No parâmetro Noção de tamanho, observou-se que a maioria das crianças conseguiu distinguir corretamente as peças maiores, médias e pequenas, identificando diferenças entre conjuntos de 10 peças, conjunto de peças de 5 a 9 e conjunto de peças de 1 a 4. A C5 tem um fraco desempenho em todos os parâmetros, o que deve fazer refletir sobre estratégias a implementar para a ajudar.

As restantes crianças que obtiveram classificações mais baixas revelaram dificuldade sobretudo na distinção entre tamanhos próximos, o que é expectável nesta faixa etária, uma vez que, como referem as OCEPE, “O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aprendizagens e apoiar a criança no seu desejo de aprender” (Silva et al., 2016, p. 74).

Relativamente à Noção de quantidade, os resultados mostram que a maioria das crianças foi capaz de reconhecer quantidades associadas às peças Cuisenaire, identificando corretamente conjuntos maiores e menores. As classificações mais baixas correspondem a crianças que ainda necessitam de apoio na correspondência termo a termo e na perceção de quantidades sem recurso à contagem explícita. Como refere Alsina (2004, citado em Caldeira, 2009), é importante que as crianças se habituem a “nomear as barras não pela cor, mas sim pelo seu valor” (p. 131), memorizando o valor de cada uma delas. Esta abordagem é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático na infância, promovendo uma compreensão conceptual que vai além da mera associação visual.

Por fim, no parâmetro Conhecimento do material matemático, verificou-se que a maioria das crianças identificou corretamente as cores das peças e relacionou cada cor com a quantidade correspondente. As dificuldades observadas em alguns casos revelam que ainda é necessário reforçar a familiarização com o material, permitindo que as crianças explorem livremente as peças e estabeleçam relações entre cor, tamanho e quantidade. De acordo com Silva et al., (2016) “Partindo do brincar e do jogo da criança, a ação do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens matemáticas” (p. 76).

Apenas, uma pequena percentagem do grupo se encontra nos níveis mais baixos, o que indica a necessidade de acompanhamento mais próximo e de estratégias diferenciadas para garantir que todas as crianças consolidam as competências avaliadas.

3.5. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

3.5.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade do Conhecimento do Mundo foi aplicada por mim num grupo de 22 crianças de quatro anos de idade, com objetivo de realizarem uma atividade experimental sobre quais os materiais que flutuam e não flutuam (Apêndice 5).

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade, foram definidos seis parâmetros de avaliação: formulação de hipóteses (previsões), procedimentos experimentais, observação científica, raciocínio e explicação, comunicação, autonomia e empenho.

1. Formulação de hipóteses (previsões)

Este parâmetro pretende avaliar se as crianças sabem formular hipóteses (previsões). Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- 1.1- Sabe identificar os objetos que flutuam e não flutuam;
- 1.2- Não sabe identificar os objetos que flutuam e não flutuam;
- 1.3- Sabe justificar as suas previsões;
- 1.4- Não sabe justificar as suas previsões.

2. Procedimentos experimentais

- 2.1- Segue instruções simples;
- 2.2- Não consegue seguir instruções simples.

3. Observação científica

- 3.1- Sabe verificar se o objeto flutua ou não flutua;
- 3.2- Não sabe verificar se o objeto flutua ou não flutua;
- 3.3- Compara o que observou com o que tinha previsto;
- 3.4- Não sabe comparar as previsões com os resultados;
- 3.5- Identifica as principais diferenças entre os diferentes objetos;
- 3.6- Não identifica as principais diferenças entre os diferentes objetos.

4. Raciocínio e explicação

- 4.1- É capaz de explicar o que aconteceu (“afundou”, “ficou em cima” ...);
- 4.2- Não é capaz de explicar

.

5. Comunicação

- 5.1- Utiliza um vocabulário adequado (flutuar, afundar, água, objeto);
- 5.2- Não usa um vocabulário adequado;
- 5.3- Participa na construção da resposta final à questão-problema;
- 5.4- Não participa na construção da resposta final à questão-problema.

6. Autonomia e empenho

- 6.1- Mostra interesse pela experiência;
- 6.2- Mantém a atenção durante o processo;
- 6.3- Manipula os materiais com autonomia;
- 6.4- Resposta incorreta.

A tabela 12 apresenta os parâmetros, critérios de avaliação e respectivas cotações da atividade avaliada no Domínio do Conhecimento do Mundo.

Tabela 12

Parâmetros, critérios e cotações da atividade da Área do Conhecimento do Mundo- 4 anos

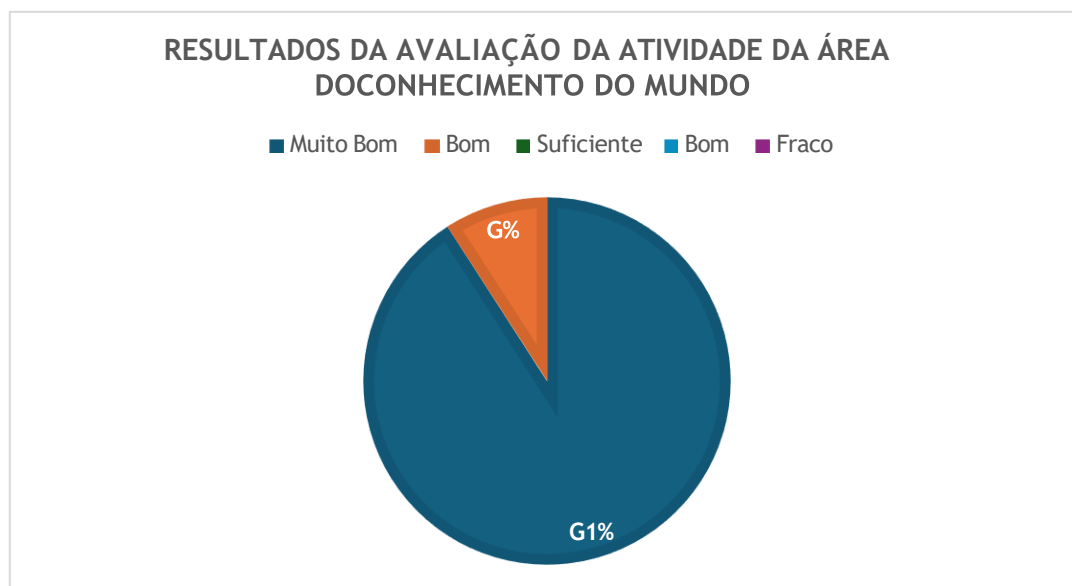
Parâmetros	Critérios		Cotação
1. Formulação de hipóteses (Previsões)	1.1- Sabe identificar os objetos que flutuam e não flutuam	1	1.5
	1.2- Não sabe identificar os objetos que flutuam e não flutuam	0	
	1.3- Sabe justificar as suas previsões	0.5	
	1.4- Não sabe justificar as suas previsões	0	
2. Procedimentos Experimentais	2.1- Segue instruções simples	1	1
	2.2- Não consegue seguir instruções simples	0	
3. Observação Científica	3.1- Sabe verificar se o objeto flutua ou não	1	3
	3.2- Não sabe verificar se o objeto flutua ou não	0	
	3.3- Compara o que observou com o que tinha previsto	1	
	3.4- Não sabe comparar as previsões com os resultados	0	
	3.5- Identifica as principais diferenças entre os diferentes objetos	1	
	3.6- Não identifica as principais diferenças entre os diferentes objetos	0	
4. Raciocínio e explicação	4.1- É capaz de explicar o que aconteceu (“afundou”, “ficou em cima” ...)	1	1
	4.2- Não é capaz de explicar	0	
5. Comunicação	5.1- Utiliza um vocabulário adequado (flutuar, afundar, água, objeto)	1	2
	5.2- Não usa um vocabulário adequado	0	
	5.3- Participa na construção da resposta final à questão-problema	1	
	5.4- Não participa na construção da resposta final à questão-problema	0	
6. Autonomia e empenho	6.1- Mostra interesse pela experiência	0.5	1.5
	6.2- Mantém a atenção durante o processo	0.5	
	6.3- Manipula os materiais com autonomia	0.5	
	6.4- Resposta incorreta	0	
Total			10

3.5.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 8 apresenta os resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo das 22 crianças de quatro anos.

Figura 8

Resultados da avaliação da proposta de atividade na Área do Domínio do Conhecimento do Mundo



Ao observar o gráfico (figura 8) e ao analisar a grelha de avaliação das 22 crianças (apêndice 6), pode-se constatar que as crianças tiveram um desempenho positivo (20- Muito Bom e 2 Bom) nos diversos parâmetros avaliados, o que revela que o grupo possui a capacidade de se empenhar e tem curiosidade por atividades experimentais e tudo o que envolve a ciência. Os dados demonstram que o grupo possui capacidade de se empenhar e revela curiosidade por atividades experimentais e por tudo o que envolve a ciência.

A atividade não só permitiu /possibilitou que as crianças conseguissem observar e compreender os objetos que flutuam e afundam, mas também a maneira como lidaram com as suas concepções prévias seguindo as várias etapas, fazendo diferentes observações com o restante grupo. Foi um ótimo momento de partilha de ideias.

Em relação ao parâmetro “Formulação de hipóteses”, grande parte do grupo conseguiu identificar os objetos que poderiam flutuar. Ao falar das características de cada objeto, algumas crianças justificaram as previsões utilizando o que viam, o peso, o material dos diferentes objetos. Silva et al., (2016) mencionam que “a criança formula hipóteses e antecipa resultados com base na observação e na experiência” (p. 90), apontando que o grupo está a desenvolver essa competência de maneira adequada.

Relativamente aos “Procedimentos Experimentais”, verificou-se que a maioria das crianças conseguiu seguir instruções simples, manipulando os materiais de forma adequada e respeitando a sequência da experiência. Esta capacidade de agir de forma intencional e organizada confirma o que Silva et al. (2016) descrevem como essencial no domínio da educação científica: a importância de proporcionar experiências que permitam à criança “agir, manipular e testar para compreender” (p. 89).

No parâmetro “Observação Científica”, observou-se um desempenho particularmente forte. As crianças foram capazes de verificar se cada objeto flutuava ou afundava, comparando os resultados com as previsões iniciais e identificando diferenças entre os materiais testados. Esta competência é central no desenvolvimento do pensamento científico, uma vez que, como referem as Silva et al. (2016), “a observação é um processo fundamental na construção de explicações sobre o mundo físico” (p. 88). O facto de as crianças terem conseguido relacionar o que observaram com as suas hipóteses demonstra progressão cognitiva e capacidade de ajustar o pensamento com base na evidência.

No parâmetro “Raciocínio e explicação”, a maioria das crianças conseguiu explicar verbalmente o que aconteceu durante a experiência, utilizando expressões como “afundou”, “ficou em cima” ou “não mexeu”. Esta capacidade de transformar observações em linguagem revela um avanço importante no domínio da explicação causal, reforçando a ideia de que a criança, aos 4 anos, já é capaz de construir explicações simples sobre fenómenos naturais.

No parâmetro “Comunicação”, verificou-se que as crianças utilizaram vocabulário adequado ao contexto científico, recorrendo a termos como “flutuar”, “afundar”, “água” e “objeto”. Além disso, participaram ativamente na construção da resposta final à questão-problema, demonstrando capacidade de comunicar ideias e de integrar contributos os pares. Este resultado está de acordo com Silva et al. (2016), que destacam a importância da comunicação como parte integrante da investigação científica na educação pré-escolar.

Por fim, no parâmetro “Autonomia e empenho”, observou-se que as crianças demonstraram interesse pela experiência, mantiveram a atenção ao longo do processo e manipularam os materiais com autonomia crescente. Estes indicadores revelam um elevado nível de envolvimento, que, segundo Silva et al. (2016), constitui um dos principais sinais de aprendizagem significativa, uma vez que “a criança aprende quando está envolvida, curiosa e motivada” (p. 34).

Em síntese, considerando os resultados obtidos, conclui-se que o grupo demonstrou competências sólidas no âmbito da educação científica, revelando capacidade de formular hipóteses, observar, explicar e comunicar, bem como autonomia e interesse pela atividade. Sugere-se, contudo, que sejam continuadas propostas que aprofundem a justificação das previsões e a explicação dos fenómenos observados, promovendo progressivamente um pensamento científico mais elaborado, tal como recomendado pelas OCEPE.

Capítulo 4 - Trabalhos de projeto “Os cinco sentidos”

4.1. Introdução ao trabalho de projeto

O tema que escolhi para desenvolver este projeto tem como título “ Os cinco sentidos”. Segundo Silva, et al., (2016), a criança deve ser encorajada a construir as suas teorias de conhecimento acerca do mundo que a rodeia” (p.85). Pessoalmente, acredito que é extremamente importante, desenvolver a consciência sensorial das crianças, estimulando a curiosidade e a sua aprendizagem de forma criativa, motivada pela importância do seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Embora as crianças possam apresentar semelhantes em alguns aspetos do seu desenvolvimento, cada uma consegue ser única nas suas características físicas, emocionais e sociais. Diferem ao nível da altura, peso e constituição física, bem como na saúde, personalidade e reações emocionais, também fazem parte das suas características. Estas diferenças influenciam diretamente a forma como cada criança percebe o mundo à sua volta, incluindo a forma como utiliza e desenvolve os seus sentidos. Reconhecer essa individualidade é essencial, sobretudo quando se trata de explorar os cinco sentidos, pois cada criança sente, interpreta e reage a estímulos sensoriais de maneira diferente.

É fundamental explorar todas as formas de perceção sensorial para enriquecer a experiência das crianças. Assim, irei proporcionar às crianças a possibilidade de fazerem atividades que irão contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre os cinco sentidos e o modo como estes interagem.

O objetivo deste projeto, é despertar a curiosidade das crianças da Educação Pré-Escolar relativamente aos seus sentidos e o meio que as rodeia, proporcionando atividades estimulantes e significativas que promovam o seu próprio desenvolvimento.

4.2. Fundamentação teórica

A definição do conceito de projeto é bastante variada e extensa, são experiências onde se adquirem informações através de uma pesquisa orientada. O trabalho de projeto assume um papel central na educação pré-escolar, na medida em que promove uma aprendizagem ativa, significativa e centrada na criança. Este método pedagógico começa a partir dos interesses do grupo, sendo um processo dinâmico que envolve a exploração, a pesquisa e a aquisição de conhecimento em grupo, promovendo a interdisciplinaridade com as diferentes áreas de conhecimento.

No meu trabalho de projeto irei abordar os cinco sentidos através de atividades sensoriais. As crianças com quem vou realizar este projeto pertencem à faixa etária dos 5 anos.

Segundo Formosinho e Formosinho (2017), o trabalho de projeto é uma metodologia que “valoriza o saber experiencial da criança e o seu papel como sujeito ativo e competente no processo educativo” (p. 53). Ao permitir que as crianças participem ativamente na definição dos temas, na construção das atividades e na resolução de problemas, este modelo fomenta o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico e da responsabilidade partilhada.

A importância da componente do trabalho de projeto na exploração dos cinco sentidos vai ao encontro da sua capacidade de integrar conteúdos de forma transversal, promovendo aprendizagens integradas e significativas. Através das várias propostas que envolvem a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato, é possível proporcionar às crianças de cinco anos experiências sensoriais ricas e diversificadas que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico, motor e social.

Aplicado à temática dos cinco sentidos, o trabalho de projeto revela-se particularmente importante, proporcionando várias oportunidades de exploração sensorial, que se tornam fundamentais para o desenvolvimento da criança. Nesta fase da infância, a aprendizagem faz-se através do corpo, da ação e da experimentação direta. Vasconcelos (2018) sublinha que “a construção do conhecimento pela criança ocorre a partir da sua interação com o mundo físico e social, sendo a experiência sensorial um ponto de partida essencial” (p. 75).

Concluindo, o trabalho de projeto constitui uma prática pedagógica, alinhada com vários princípios da educação pré-escolar. Ao ser orientado pelos interesses reais das crianças e articulado com os objetivos educativos, este tipo de trabalho vai permitir transformar o quotidiano do jardim de infância num espaço de descoberta ativa, de construção de saberes e de valorização da infância enquanto tempo importante de aprendizagens.

4.2.1. Os cinco sentidos

Os sentidos começam desde muito cedo a ser desenvolvidos e ainda bebés, as crianças descobrem o mundo ao seu redor através das sensações que vão adquirindo ao longo do seu crescimento.

De acordo com a pedagogia Montessori, a estimulação sensorial desde os

primeiros momentos de vida é essencial para o desenvolvimento da criança. A autora refere que

Um recém-nascido tem muitas memórias-táteis, auditivas, visuais da vida pré-natal. (...) Experiências táteis: O bebê é sensível a qualquer toque no seu corpo (...) Experiências auditivas: O bebê tem pontos de referência auditivos desde que está no útero principal é a nossa voz que ouvia durante a gravidez. (...) Experiências Visuais: Um bebê recém-nascido consegue ver até uma distância de 30 centímetros (Davies & Uzodike, 2021, p.54-55).

Para o desenvolvimento integral das crianças é fundamental explorar os seus cinco sentidos, proporcionando atividades que estimulem a visão, audição, tato, olfato e o paladar. Segundo Silva et al., (2016), “as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia enquanto brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais”, “sendo através destas explorações que vão percebendo a interdependência entre as pessoas e o ambiente”. (p.85).

Os cinco sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar, constituem os principais canais através dos quais a criança compreende o mundo, construindo o seu conhecimento. Desde os primeiros meses de vida, a criança utiliza os sentidos para explorar, comunicar e interagir com o meio que a envolve. Estes sistemas sensoriais não operam de forma isolada, mas articulam-se entre si para promover uma compreensão global da realidade.

4.2.2. O contributo dos cinco sentidos para a aprendizagem das crianças

Na educação pré-escolar, o corpo e os sentidos desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem. A visão, audição, tato, olfato e paladar, são os principais elos entre a criança e o mundo que a rodeia, funcionando como portas de entrada para o conhecimento. Aprender, nesta fase do desenvolvimento, é essencialmente sentir, experimentar e vivenciar com toda a sua existência.

Segundo Vasconcelos (2018), “o corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem da criança, e os sentidos são os seus canais de comunicação com o meio” (p. 67).

Através da percepção sensorial, a criança observa, escuta, toca, cheira e saboreia, desenvolvendo paralelamente, capacidades de atenção, memória, linguagem e pensamento lógico. Uma estimulação sensorial adequada, contribui para o desenvolvimento global, físico, cognitivo, emocional e social.

A visão permite à criança reconhecer cores, formas, distâncias e movimentos, estando intimamente ligada à construção de imagens mentais e à interpretação do ambiente físico. Trata-se de um sentido fundamental na percepção do mundo, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. De acordo com Wolfe (2007), o processamento visual no cérebro é essencial para que a criança possa organizar e compreender o que a rodeia, facilitando a aprendizagem e a interação com o meio.

A audição, por sua vez, favorece a aquisição da linguagem e a consciência fonológica, competências essenciais para a aprendizagem futura da leitura e da escrita. Ao escutar atentamente os sons, ritmos e palavras, a criança desenvolve a sua capacidade de comunicação, expressão e compreensão. Ferraz, I.P. (2011) salienta que “uma consciência fonológica tão desenvolvida quanto possível, à entrada no 1º ciclo, é certamente uma competência promotora do sucesso escolar na leitura e na escrita” (p.3).

O tato contribui para o conhecimento do corpo, das texturas e das propriedades dos objetos. Sentir os objetos com as mãos é uma forma primária de conhecer e, como refere Lino, D. (2018), “a manipulação de materiais diversos promove a experimentação e reforça a construção de conceitos como forma, tamanho e peso”.

O olfato e o paladar, frequentemente menos explorados em contexto educativo, estão profundamente ligados à memória afetiva, à autorregulação emocional e ao bem-estar. Estes sentidos, quando estimulados de forma lúdica e significativa, contribuem para a criação de vínculos positivos com a aprendizagem.

A importância de integrar experiências sensoriais na educação de infância é reforçada pelas OCEPE, que recomendam a criação de contextos ricos em estímulos e oportunidades de exploração ativa. Como destacam Silva et al. (2016), as crianças “precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem.” (p. 27).

De uma maneira sintética podemos então dizer que os cinco sentidos são

essenciais para o desenvolvimento das competências e para a construção de aprendizagens. Uma educação sensorialmente rica, planeada com intencionalidade pedagógica e respeitando o ritmo de cada criança, favorece a formação de indivíduos mais atentos, criativos, autónomos e conscientes do mundo que os rodeia.

Através dos cinco sentidos, conhecemos e entendemos o mundo onde vivemos, sendo verdadeiramente importante, estimular corretamente os cinco sentidos durante os primeiros anos de vida da criança, ajudando no seu desenvolvimento.

4.2.3. Atividades sensoriais sobre os cinco sentidos

As atividades sensoriais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ao estimular a visão, audição, tato, paladar e olfato. As atividades não só promovem a motricidade fina, como também contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, ajudando na investigação do mundo ao seu redor, de forma segura e divertida.

A curiosidade natural das crianças vai ao encontro desta área, ao tentar compreender o porquê de tudo aquilo que a rodeia sendo a partir da sua exploração, que as ciências são estimuladas, dando-lhes a oportunidade “para aprofundar, relacionar e comunicar o que já se conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitem a sua curiosidade e interesse em explorar, questionar, descobrir e compreender (Silva et al., 2016, p. 85).

A visão é o sentido responsável pela perceção de cores, formas, tamanhos, movimentos e profundidade, desempenhando um papel essencial na construção do conhecimento do mundo e no desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo Martins et al. (2012), a estimulação visual é crucial para o desenvolvimento das capacidades.

A audição permite à criança perceber sons, ritmos. O estímulo da audição é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da concentração. Martins et al. (2012) destacam que o estímulo auditivo precoce contribui significativamente para a aquisição da linguagem.

O tato é o sentido responsável pelo reconhecimento de texturas, temperaturas, formas e tamanhos através do contato da pele com diferentes superfícies. De acordo com Martins et al. (2012), o tato, por meio da pele, é essencial para que as crianças percebam o ambiente ao seu redor, sendo fundamental para experiências sensoriais que contribuem para o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

O paladar é fundamental para a degustação de alimentos e para o desenvolvimento dos hábitos alimentares, influenciando preferências. Para Martins et al. (2012), o paladar permite reconhecer os sabores e, em conjunto com o olfato, influencia a percepção dos alimentos, contribuindo para a formação de preferências alimentares desde a infância.

O olfato está ligado à memória, emoções e ao reconhecimento de ambientes e alimentos. Martins et al. (2012) destacam que o olfato é essencial na identificação de odores e que atua em conjunto com o paladar, influenciando a percepção sensorial dos alimentos e promovendo experiências cognitivas significativas.

Segundo o Silva,et al., (2016), “No contexto relacional e de interação social do jardim de infância, e partindo das experiências e saberes únicos da criança, considerada como capaz de construir a sua aprendizagem, cada uma aprende e contribui para a aprendizagem e progresso das outras.” (p. 31). Estas propostas devem sempre ter em conta a faixa etária, os interesses e os ritmos de cada criança, promovendo a participação ativa e o prazer de aprender.

Enquanto futura educadora quero promover experiências sensoriais variadas para contribuir para a aprendizagem, a comunicação, a autoestima e o bem-estar emocional da criança. Cada sentido, ao ser estimulado de maneira adequada, vai potencializar o desenvolvimento de habilidades específicas, criando uma base sólida para o crescimento saudável e equilibrado das crianças.

Concluindo, é muito importante investir tempo na elaboração de atividades sensoriais para criar uma criança mais curiosa, preceptiva e preparada para os desafios do seu dia a dia. Como reforçam Silva et al., (2016) “É esta curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo” (p.31).

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1. Problema principal:

- Como sensibilizar as crianças para a importância de todos os nossos sentidos

4.3.2 Problemas parcelares:

- Quais são os 5 sentidos?
- Quais são os órgãos responsáveis por cada sentido?
- O que cada um dos sentidos nos permite fazer?

4.3.3 Destinatários

Este projeto foi concebido para envolver crianças na faixa etária dos 5 anos.

4.3.4 Entidades envolvidas

Para que seja possível a realização deste projeto será necessária a colaboração das seguintes entidades:

- Instituição com valência de educação pré-escolar,
- Pavilhão da Ciência Viva para realizar a visita de estudo

4.3.5 Motivação e negociação

Para assegurar o sucesso deste projeto, é essencial falar com as crianças sobre os sentidos de uma forma lúdica, sensorial e apelativa, fazendo com que sejam elas a construírem a sua própria atividade na exploração de cada sentido. Pretendendo fazer com que as crianças se descubram por si mesmas através de uma atividade surpresa chamada a “Caixa dos Sentidos”. Nesta dinâmica, as crianças serão convidadas a explorar diferentes objetos que irão estar escondidos nas caixas, utilizando apenas um dos sentidos de cada vez (por exemplo cheirar sem poder abrir a caixa, tocar sem ver). Concluída a parte da exploração, acontecerá um momento de partilha em grupo para que falem sobre as suas descobertas. Esta atividade pretende despertar a curiosidade e introduzir o tema dos cinco sentidos, promovendo o envolvimento das crianças desde o primeiro momento.

No início do projeto, irá ser criado um diálogo com as crianças para que possa expressar o que sabem à cerca do tema “os cinco sentidos” e o que gostariam de aprender ou explorar. Os objetivos serão discutidos e negociados, de forma simplificada para que as crianças percebam e aceitem as melhores estratégias de atividades.

As atividades serão apresentadas com exemplos e opções. Esta negociação permitirá que se sintam protagonistas do seu processo de aprendizagem, valorizando as suas ideias, preferências e motivação. Antes da realização da atividade do sentido do olfato, por exemplo, as crianças poderão escolher quais as especiarias que gostariam de utilizar nos seus perfumes. Desta forma, é promovida a autonomia e o envolvimento de todos desde a fase inicial do projeto.

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivos gerais

- Trabalhar os 5 sentidos;
- Desenvolver o trabalho de grupo e a cooperação entre as crianças;
- Estimular a curiosidade e a criatividade, proporcionando experiências significativas;
- Promover a autonomia, incentivando a tomar decisões e a expressar as suas opiniões.

4.4.2 Objetivos específicos

As atividades executadas deste projeto têm como objetivo atingir os objetivos específicos, mencionados de seguida, tendo em conta o desenvolvimento das crianças e a valorização da experiência sensorial como foco aprendizagem:

Atividade do sentido visão:

- Estimular a percepção visual através da exploração das cores, formas e contrastes;
- Promover a criatividade e a expressão plástica através da construção de composições visuais com diferentes materiais;
- Desenvolver a capacidade de organização espacial e de atenção ao detalhe.

Atividade do sentido do olfato:

- Fomentar a consciência olfativa e a identificação de diferentes cheiros presentes na natureza e no quotidiano;
- Estimular a memória sensorial e a capacidade de reconhecer diferentes cheiros da natureza e do dia-a-dia;
- Promover a curiosidade através das atividades realizadas por eles.

Atividade do sentido do paladar:

- Estimular o gosto por experimentar novos sabores e texturas, respeitando os ritmos e preferências de cada criança;

- Promover hábitos alimentares saudáveis através da seleção de vários alimentos;
- Estimular a expressão das suas preferências e partilha de experiências gustativas.

Atividade do sentido da audição:

- Desenvolver a percepção auditiva criando e manipulando instrumentos musicais feitos com materiais reutilizáveis;
- Estimular a capacidade de distinguir sons, ritmos e intensidades;
- Promover a cooperação através da participação e criação de uma “banda”.

Atividade do sentido do tato:

- Cultivar a exploração através do tato de diferentes materiais, incentivando o reconhecimento de texturas;
- Desenvolver a motricidade fina através da manipulação de diferentes materiais;
- Estimular a expressão verbal e não verbal de sensações físicas, enriquecendo o vocabulário e a comunicação.

4.5. Planeamento

Este projeto, com a duração de 7 semanas, tem como slogan **“Explorar os sentidos – aprender com o corpo e a criatividade”** estruturando-se em três fases distintas, correspondendo a momentos fundamentais do trabalho de projeto:

1.ª Fase – Abordagem e Interesse pelo tema

Esta primeira fase, com a duração de uma semana, tem como objetivo abordar o tema despertando o interesse e a curiosidade das crianças relativamente aos cinco sentidos. Através das conversas em grupo, na leitura de livros e da observação de imagens de cada órgão responsável por cada sentido, procuro que as crianças tenham uma participação ativa e valorizando as suas ideias e conceções prévias.

Nesta semana, posteriormente, serão realizadas pequenas experiências sensoriais que permitam às crianças explorar cada sentido de forma autónoma e significativa, como identificar sons, cheiros e texturas, observar diferentes elementos visuais ou provar alimentos variados. Estas atividades serão realizadas em pequenos

grupos, promovendo a interação, a partilha de descobertas e o desenvolvimento da linguagem oral. Ao longo do processo, serão recolhidas observações das crianças, incentivando-as a verbalizar o que sentiram, o que descobriram e como interpretaram cada experiência, reforçando assim a construção de conhecimento a partir da ação e da vivência direta.

Com isto pretendo que cada criança seja espontânea, expressando curiosidade, fazendo perguntas e relacionando as novas experiências com situações do seu quotidiano. À medida que exploram, serão encorajadas a experimentar, comparar e justificar as suas conceções prévias, valorizando sempre o seu ritmo e as suas diferentes interpretações. Este momento será também uma oportunidade para observar como cada criança reage aos diferentes estímulos, como expressa o que sente e como constrói o seu significado a partir das sensações que tem, permitindo ajustar as atividades seguintes às necessidades e interesses do grupo.

2.ª Fase – Realização da Semana Temática dos Cinco Sentidos

Na 2ª fase, seria implementada as cinco semanas temáticas que teria como principal finalidade proporcionar às crianças experiências significativas de exploração sensorial, promovendo a descoberta do mundo, através do corpo e dos cinco sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato.

As atividades foram planeadas de forma a valorizar a iniciativa individual e em grupo, permitindo-lhes construir as suas próprias atividades, tomando decisões, experimentando e expressando-se livremente.

Subdomínio das artes visuais: Em cada dia a criança irá realizar atividades com materiais recicláveis para cada sentido.

A organização das atividades decorre ao longo de cinco semanas , sendo cada uma dedicado à exploração de um dos sentidos, com recurso a materiais diversificados, maioritariamente reciclados.

A primeira semana vai ser dedicado ao **sentido da visão**, em que as crianças irão criar painéis, usando livremente materiais como papéis coloridos, botões, lã e revistas. Vão ser encorajadas a explorar formas, padrões, combinações de cores e contrastes, desenvolvendo competências visuais, estéticas e de motricidade fina. Esta atividade estimula também a linguagem descritiva e oral, através da partilha e explicação das suas composições ao restante grupo.

Na segunda semana, o foco é o **sentido do olfato** através da criação de “perfumes”. As crianças escolhem, combinam e organizam elementos com cheiro, como ervas aromáticas, flores, cascas de fruta ou especiarias, em pequenos recipientes. Estas atividades permitem a associação entre odores e memórias ou vivências, promovendo a comunicação e o enriquecimento do vocabulário. Além disso, promove o contacto com elementos naturais e o reconhecimento das suas características.

A terceira semana é dedicada ao **sentido do paladar** e à execução de mini espetadas de diferentes sabores, com alimentos, como diferentes frutas, queijo ou pequenos pedaços de pão. As crianças terão a autonomia e liberdade de escolherem os ingredientes que desejam combinar, criando espetadas ao seu gosto. Esta atividade promove não só a autonomia e a curiosidade de experimentar os alimentos, como também a consciência das suas preferências e a identificação dos sabores (doce, salgado, ácido, amargo). Além disso, as crianças são encorajadas a criarem a sua própria espetada. Simultaneamente, estimula o domínio da linguagem oral e a abordagem à escrita, pois as crianças serão incentivadas a descrever e registar os alimentos que escolheram e os sabores que sentiram, ampliando o seu vocabulário e a sua capacidade de se expressarem.

Na quarta semana, será abordado o **sentido da audição**, com a criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis, como rolos de papel, garrafas, arroz, latas, elásticos e outros objetos que irão ser disponibilizados, permitindo que as crianças construam instrumentos que produzem diferentes sons. Esta atividade permite explorar o som e ritmos promovendo a expressão musical e a criatividade. No final, iremos fazer uma “banda” e apresentar cada um o seu instrumento, incentivando a comunicação.

Por fim, na quinta semana, irão construir um tapete de texturas que estimule o **tato**. As crianças terão a liberdade de escolher e colar os materiais com diferentes características de toque, uns mais macios e outros mais rugosos (lixa, algodão, esponja, tecidos, massas secas, etc.). No decorrer desta atividade, será integrado o domínio da matemática, pois as crianças terão de selecionar uma quantidade específica de materiais (por exemplo, meia dezena de materiais macios (5) e sete materiais rugosos). Nesta altura será aproveitado para trabalhar a noção de quantidade, contagem, comparação e resolução de pequenas situações problemáticas.

No fim irão explorar o tapete de olhos vendados, para perceber se conseguem identificar os diferentes materiais através do tato, questionando quais as sensações de

cada material, áspero, macio ou rugoso.

3. Terceira Fase – Apresentação

Na fase final do projeto, serão partilhados com a comunidade educativa os trabalhos realizados ao longo das cinco semanas. As crianças irão apresentar os seus instrumentos através de uma banda, descrevendo os seus painéis e os seus tapetes que criaram, partilhando as aprendizagens realizadas. Por fim, será realizada a visita ao pavilhão do conhecimento. Esta partilha, reforçou o sentimento de pertença, valorizou a expressão oral e promoveu a autoestima das crianças.

4.6. Recursos

4.6.1. Recursos materiais:

- Papéis coloridos,
- cartolina,
- botões,
- autocolantes,
- revistas,
- cola,
- frascos,
- algodão,
- ervas aromáticas,
- flores,
- cascas de frutas,
- especiarias,
- fruta cortada,
- queijo,
- pão,
- paus de espetada,
- rolos de papel

4.6.2. Recursos humanos:

O projeto conta com o envolvimento de diversos intervenientes que contribuem para o sucesso do projeto,

- Educadora, auxiliares de ação educativa e as respetivas famílias.

4.7 Produtos finais

O desenvolvimento das atividades irá culminar na concretização de um conjunto de realizações individuais e em grupo, realizadas pelas crianças de forma autónoma, criativa e intencional, a partir da exploração ativa dos cinco sentidos. Cada atividade, ao longo das semanas, irá gerar resultados visíveis e significativos, que refletem não apenas o envolvimento das crianças, mas também as aprendizagens realizadas.

4.8 Avaliação

A avaliação do projeto é essencial para perceber o nível de sucesso do mesmo, assim como, identificar melhorias e perceber se os objetivos foram alcançados dentro do tempo estipulado.

A avaliação será continua englobando o processo de desenvolvimento das atividades como o produto final.

4.8.1. Avaliação do processo:

Durante a realização das atividades, será feita uma observação direta e sistemática.

- O interesse e envolvimento da criança;
- A sua autonomia na escolha de materiais e na tomada de decisões;
- A interação com o grupo e sua partilha;
- O correto uso da linguagem oral na descrição de sensações ou conceitos;
- A compreensão de conceitos matemáticos, como quantidades e contagens.

Será utilizado uma grelha de observação e registos fotográficos das atividades e das criações realizadas.

4.8.2. Avaliação do produto Final

No final das cinco semanas temáticas será realizada a avaliação do produto final, tendo como foco os trabalhos e experiências que as crianças concretizaram ao longo de cada dia da semana.

A avaliação do produto final irá focar-se sobre:

Visão- Avaliação dos diferentes painéis criados, tendo em conta a exploração de cores, formas, padrões e a forma de comunicação da criança.

Olfato- Avaliar a combinação dos elementos aromáticos e na capacidade de associar odores, será valorizada a expressão oral na descrição dos diferentes cheiros.

Paladar- Avaliar a capacidade de a criança saber identificar os sabores (doce, salgado, ácido e amargo) e na descrição oral sobre os alimentos utilizados. Irei também ter em conta o entusiasmo e a curiosidade demonstrada em experimentar novos sabores.

Audição- Avaliar a criatividade na criação dos instrumentos e na participação ativa na criação da “banda” e a explicação de como o instrumento foi produzido e o tipo

de som que produz.

Tato- Avaliação dos tapetes de texturas com enfoque na aplicação correta das quantidades estipuladas e capacidade de identificar os materiais com os olhos fechados. Esta atividade integra também a avaliação de conceitos matemáticos como as contagens e a resolução de problemas.

4.9. Calendarização:

O mês temático “À Descoberta dos Cinco Sentidos” será implementada durante o 1º **período letivo**, tendo a duração de **sete** semanas **consecutivas**. Estas semanas visam proporcionar às crianças experiências sensoriais significativas, integradas numa abordagem global e articulada com diferentes domínios de aprendizagem.

Antes da sua realização, irá existir uma fase (uma semana) para preparar a sensibilização e a exploração do tema com as crianças, no sentido de despertar o interesse, promover a escuta das suas ideias e criar um ambiente propício à experimentação. Após as cinco semanas de exploração dos cinco sentidos com diversas atividades e estratégias, será também realizado um momento de partilha (uma semana) e valorização dos trabalhos realizados, através da apresentação dos mesmos ao grupo e à sua família. Os trabalhos irão ficar expostos na escola para toda a comunidade educativa com colaboração de todas as crianças envolvidas no projeto que foram “curadoras” da exposição, cujo artistas/artesãos foram eles próprios.

A tabela 13 mostra a calendarização das atividades ao longo das 7 semanas

Calendarização do projeto

Organização	1º período	2º período	3º período
Abordagem e interesse pelo tema (1 semana)	X		
As atividades sensoriais (5 semanas)	X		
Apresentação dos trabalhos (1 semana)	X		

5. Considerações finais do projeto:

Com a realização deste trabalho de projeto, tenho como objetivo desenvolver uma abordagem pedagógica focada na criança, através da exploração dos cinco sentidos como base para experiências de aprendizagem significativas e integradas. Ao longo das

semanas temáticas, irei destacar a metodologia do trabalho de projeto, como uma organização indispensável, favorecendo a autonomia, o envolvimento ativo e o pensamento crítico das crianças, promovendo aprendizagens construídas a partir da sua curiosidade natural e dos seus interesses.

Através desta metodologia, irá ser possível planejar, executar e avaliar atividades de diversas áreas do saber, principalmente a linguagem, a matemática e o conhecimento do mundo e as artes. Tal como sublinhado nas OCEPE, “o corpo e os sentidos desempenham um papel determinante no processo de conhecimento, sendo a ação da criança o principal motor da aprendizagem” (Silva et al. 2016, p. 26).

Considerações Finais

A realização dos Estágios Profissionais I, II e III representou uma importância significativa no meu percurso, considerando o meu futuro como educadora de infância. Os diferentes contextos, onde estagiei cada grupo de crianças e cada momento vivido contribuiu para uma compreensão mais real, sensível e consciente da complexidade que representa o trabalho com crianças. Ao longo deste processo, pude confirmar que “educar” implica observar, escutar, interpretar e agir com intencionalidade, cuidado e empatia sempre com a criança no centro de todas as decisões pedagógicas.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) foram uma importante ferramenta de consulta, assim como outros autores referidos, que me ajudaram a estruturar e a intervir de forma coerente e fundamentada. O “desenvolvimento da criança processa-se como um todo em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.” (Silva et al., 2016, p. 10), e foi precisamente através dessa visão global que tentei integrar as atividades que planifiquei e implementei. Em cada atividade, procurei articular diferentes áreas e domínios, respeitando sempre os ritmos, os interesses e necessidades de cada criança, valorizando sempre a sua participação ativa.

A observação em contexto de estágio assumiu um papel essencial neste percurso. Tal como defendem Silva et al., (2016) “A observação do brincar e de situações da iniciativa das crianças é um meio de conhecer os seus interesses, um conhecimento que pode ser utilizado para o/a educador/a planear novas propostas, ou apoiar o desenvolvimento de projetos de pequenos grupos ou de todo o grupo.” (p. 18), o que permitiu conhecer verdadeiramente o grupo e ajustar as atividades ao seu desenvolvimento. Através da observação diária, fui compreendendo melhor as interações, as curiosidades, as dificuldades e as conquistas das crianças, o que me permitiu planificar de forma mais intencional e significativa.

As planificações das atividades, foram um exercício contínuo de reflexo no sentido de conseguir planear em conformidade com os mais parâmetros, adaptado estratégias e pensado um recurso a utilizar, de forma a corresponder às necessidades de cada criança e/ou grupo. Como reforça Mesquita & Roldão, (2017) “teoria e a prática estão extremamente interligadas” (p.40). Ter flexibilidade tornou-se uma competência essencial, permitindo-me ajustar estratégias, reformular, pois, nem sempre corria como tinha planeado e tinha de conseguir acolher as ideias das crianças como parte integrante do processo educativo.

Referente à avaliação, que é um processo contínuo e formativo, foi igualmente importante todo o trabalho desenvolvido para a compreensão desta vertente do processo educativo na EPE. Tal sublinham Portugal & Laevers (2018), “falar de um processo que deve ser continuado, participativo e democrático, fornecendo oportunidades para se debater aspetos concretos da realidade educativa e para se assumir responsabilidades conjuntas nas apreciações e juízos feitos” (p. 7). Os dispositivos de avaliação que elaborei ajudaram-me a interpretar os vários progressos, a identificar as principais necessidades/dificuldades e a organizar-me, reforçando a importância de uma prática reflexiva e consciente. Tal como está evidenciado a importância da avaliação no Circular N.º4

Segundo a Circular n.º4 (2011), “A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

O projeto “Os Cinco Sentidos” é um projeto que foi pensado considerando a sua importância para as crianças da educação Pré-Escolar (3 aos 5 anos) que pretende proporcionar experiências sensoriais diversificadas, onde as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e construir conhecimento. Silva et al., (2016) sublinham que a “atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, ajuda na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade” (p. 10). Este projeto permitiu efetuar essa visão, promovendo aprendizagens significativas e envolvimento das crianças.

Concluo este relatório com um estado de alegria e orgulho pelo caminho percorrido. Agradeço pelo crescimento que esta escola superior me proporcionou enquanto pessoa e futura profissional. Levo comigo aprendizagens académicas, mas também humanas no sentido de estar mais atenta, mais sensível, mais consciente e mais comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. A educação pré-escolar é, para mim, um espaço de descoberta, relação e construção conjunta e é nesse espaço que desejo e espero continuar a aprender e a contribuir.

Referências

- Amaral, S.B (2004). Expressão Musical: significados e significantes. Instituto Superior Miguel Torga
- Arribas, M., Echeverria, M., Fernández-Cavada, L., Garcia, N., Gené, T., Hansen, J., Puljate, L. & Vargas, O. (2018). *Viver no exterior. Infância na Europa Hoje*, (2), pp. 4-6.
- Boaventura, D & Silva, F (2025). *Análise de situações didáticas de professores em formação no ensino das ciências e estudo do meio: atividades de aprendizagem baseadas na investigação experimental, no pensamento crítico e na resolução de problemas* Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, 11 ,25-36
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brazelton, T. & Sparrow, J. (2013). *A Criança e a Disciplina*. Barcarena: Editorial Presença.
- Caldeira, M. F (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem* (2.^a ed.). Universidade Aberta.
- Circular n.º4/, de 11 de abril de 2011. Avaliação na Educação Pré-Escolar. Direção Geral de Inovação e de desenvolvimento Curricular.
- Cohen, A. C., & Fradique, J. (2018). *Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Raiz Editora.
- Costa, I. F. G. (2020). *A importância da leitura de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em idade pré-escolar* (Relatório de Prática Profissional Supervisionada, Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/>
- Davies, S., & Uzodike, J. (2021). *O bebé Montessori: Os primeiros 12 meses*. Editorial Presença.

- Despacho n.º 6147/2019. (2019). *Diário da República: II série, n.º 126*. Ministério da Educação. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/6147-2019-122920121>
- Ferraz, I. P. R. (2011). *Consciência fonológica – Uma competência linguística fundamental na transição do Pré-Escolar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira).
- Fischer, G. N. (2024). *O contributo da psicologia positiva para a saúde mental na escola*. Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, 10, 43-48.
- Formosinho, J., & Formosinho, M. D. (2017). *A pedagogia-em-participação: Criar comunidades de aprendizagem na educação de infância*. Porto Editora.
- Franco, A. F. (2009). *O mito da autoestima na aprendizagem escolar*. Revista Psicologia Escolar e Educacional, Vol. 13, n.º 2, julho/dezembro, pp. 325-332.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2003). *Avaliação dos alunos: Dos discursos às práticas*. Edições ASA.
- Lino, D. (2018). Pedagogia para a infância: A centralidade das relações, dos espaços e dos materiais em creche. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação* (pp. 61-108). Porto Editora.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Sá, P. (2012). *Explorando... a complexidade do corpo humano: Guião didático para professores: 1º ciclo* (Coleção Ensino Experimental das Ciências, Vol. 8). Ministério da Educação e Ciência, Direção-Geral da Educação.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita*. Ministério da Educação / DGIDC. <http://hdl.handle.net/10400.12/2013>
- Mehr, S. A., Krasnow, M. M., Bryant, G. A., Hagen, E. H., Apicella, C. L., ... & Glowacki, L. (2019). Universality and diversity in human song. *Science*, 366(6468), eaax0868. <https://doi.org/10.1126/science.aax0868>
- Mesquita, E. e Roldão, M. (2017). *Formação inicial de professores. A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*. Lisboa: Edições sílabo.
- Moitas, A. L. P. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: retórica e realidade* (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro.

- Neto, C. (1994) *Jogo e Desenvolvimento Psicomotor Infantil* | PDF | Humano | Física
- Niza, S. (2012). *Escritos sobre educação*. Tinta-da-china.
- Oliveira, H. (2013). As potencialidades didáticas das visitas de estudo: a perceção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida. *Respuestas de la geografía ibérica a la crisis actual, 1680-1687*. <http://hdl.handle.net/10216/64778>
- Oliveira-Formosinho, J. (2002). *A interação educativa na supervisão de educadores estagiários*. Um estudo longitudinal. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A supervisão na formação de professores* (Vol. I, pp. 121-143). Porto: Porto Editora.
- Óptica Portuguesa. (2016, 2 de agosto). *A importância da visão no desenvolvimento infantil*. <https://www.opticaportuguesa.com/a-importancia-da-visao-no-desenvolvimento-infantil/>
- Piaget, J. (1973). *The child and reality: Problems of genetic psychology*. New York, NY: Basic Books.
- Portugal, G. e Laevers, F. (2018). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistemas de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Ruivo, I. (2009). Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus. Apresentação de um suporte interativo de leitura (Tese de doutoramento). Espanha: Universidade de Málaga.
- Silva, I., (Coor.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE). Silva, M. C. (2014). *Educar na infância: Corpo, movimento e sentidos*. Edições Piaget.
- Simão, C., (2026) SOL – *Saúde Oral atinge 200 mil consultas gratuitas e reforça saúde oral inclusiva para crianças e jovens em Lisboa* (Artigo) [http: SOL – Saúde Oral atinge 200 mil consultas gratuitas](http://SOL – Saúde Oral atinge 200 mil consultas gratuitas)
- Sousa, A,B (2000) , *A criança com dificuldades de audição*. Escola Superior de educação João de Deus
- Souza, R. J. (2004). *Caminhos para a formação do leitor*. Brasil: Difusão Cultural do Livro.

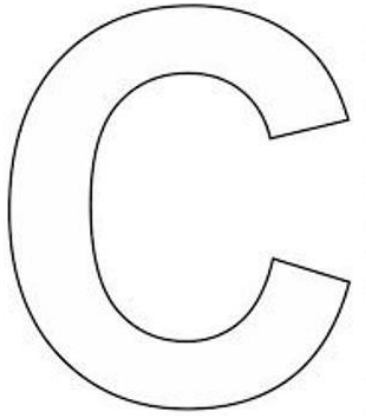
- Vasconcelos, T. (1995). *Ao redor da mesa redonda: Histórias de planificação numa abordagem construtivista da educação de infância*. Instituto de Inovação Educacional.
- Vasconcelos, T. (2018). *Aprender com a criança: Uma pedagogia centrada na escuta e na participação*. Instituto de Apoio à Criança.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Wolfe, P. (2007). *Compreender o funcionamento do cérebro: E a sua importância no processo de aprendizagem*. Porto Editora.

APÊNDICES

**Apêndice 1 - Proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e
Abordagem à Escrita**

A casa do “cekexe”

1. Cola as imagens que começam com a letra “C” circundando a letra.



Nome: _____ Data: ____/____/____



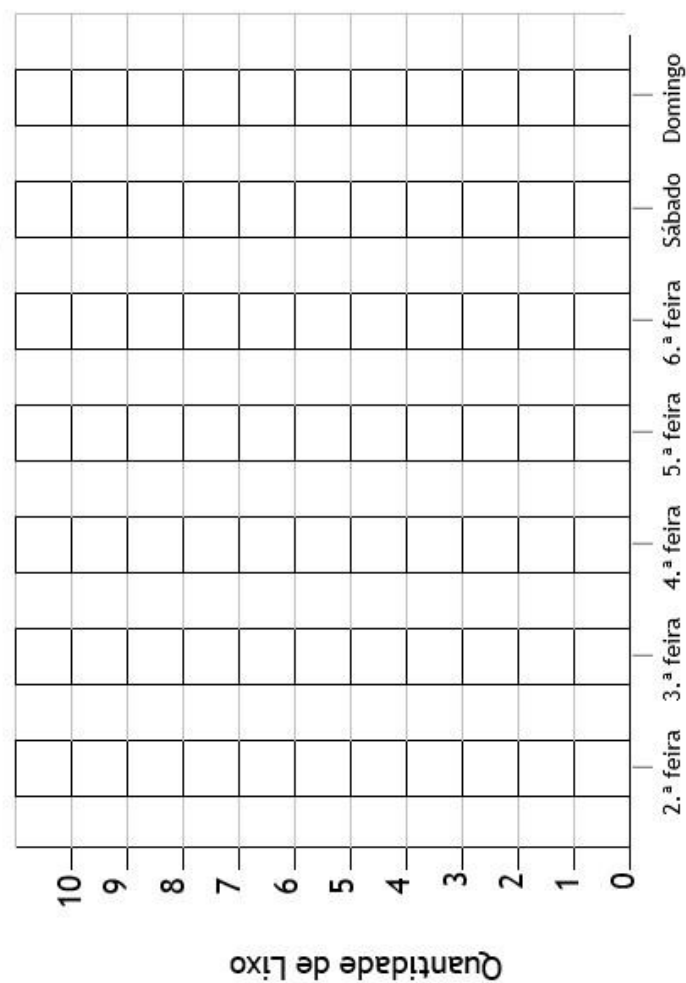
**Apêndice 2 - Grelha de avaliação de atividade do Domínio da Linguagem
Oral e Abordagem à Escrita**

Parâmetros	1. Associação da letra C a respectiva imagem						2. Orientação espacial		3. Motricidade fina								Total	
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5		2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7		10	Classificação
Critérios	3	2,25	1,5	0,75	0		3	0	2	0	2	1,5	1	0,5	0			
Cotações																		
C1	X						X		X		X						10	Muito Bom
C2			X				X		X			X					8	Bom
C3	X						X		X		X						10	Muito Bom
C4	X						X		X		X						10	Muito Bom
C5				X				X		X				X			1,25	Fraco
C6		X					X		X			X					8,30	Bom
C7	X						X		X		X						10	Muito Bom
C8		X					X		X			X					8,75	Bom
C9		X					X		X			X					8,75	Bom
C10	X						X		X		X						10	Muito Bom
C11	X						X		X		X						10	Muito Bom
C12	X						X		X		X						10	Muito Bom
C13	X						X		X		X						10	Muito Bom
C14	X						X		X		X						10	Muito Bom
C15		X					X		X			X					8,75	Bom
C16		X					X		X			X					8,75	Bom
C17		X					X		X			X					8,75	Bom
C18	X						X		X		X						10	Muito Bom
C19	X						X		X		X						10	Muito Bom
C20			X				X		X		X						8,50	Bom
C21			X				X		X			X					8	Bom
C22	X						X		X				X				9	Muito Bom

Apêndice 3 - Proposta de atividade do Domínio da Matemática

Ouve atentamente a história e coloca as respetivas barras do Cuisenaire de acordo com a quantidade de lixo de cada dia da semana e em seguida pinta a barra com a cor correspondente.

Gráfico de barras da Reciclagem



Nome: Data:

Apêndice 4 - Grelha de avaliação de atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	1.Orientação espacial		2.Noção de tamanho				3.Noção de quantidade				4.Conhecimento em relação ao material matemático				TOTAL	
Critérios	1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3			
Cotações	2	0	2	0,75	0,25	0	3	0,75	0,25	0	3	1	0	10	Classificação	
C1	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C2	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C3	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C4	X			X			X				X			8,75	Bom	
C5		X			X					X		X		1,25	Fraco	
C6	X			X			X				X			8,75	Bom	
C7	X		X					X			X			7,75	Bom	
C8	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C9	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C10	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C11		X		X				X				X		2,5	Fraco	
C12	X		X									X		8	Bom	
C13	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C14	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C15	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C16		X	X				X				X			8	Bom	
C17	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C18	X		X					X			X			7,75	Bom	
C19	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C20	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C21	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C22	X		X				X				X			10	Muito Bom	
C23	X		X				X				X			10	Muito Bom	

Apêndice 5 - Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Nome: _____ Data: ____/____/____

"Flutuam ou afundam"

1. Introdução

Nosso dia-a-dia existem várias situações em podemos observar objetos que flutuam e objetos que afundam. Por exemplo quando vamos à praia podemos ver que existem pedras que estão no fundo do mar e quando vamos passear ao jardim e existe um lago podemos observar folhas a flutuar.

2. Questão-Problema?

Quais são os objetos que flutuam?

3. Previsões (o que penso que vai acontecer e porquê)

Quais são os objetos que flutuam?

Circula os que achas que vão flutuar



Patinho de Borracha

Mola

Colher

Palhinha

4. Planeamento

4.1. Materiais (o que vamos precisar)



Caixa de plástico

1 patinho de borracha

1 mola

1 colher

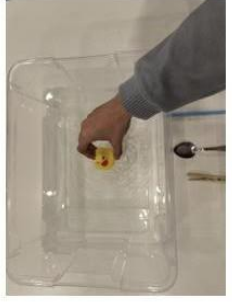
1 palhinha

Água

4.2. Procedimentos (o que vamos fazer e como)



1 Colocar em cima da mesa a caixa com água e os materiais que vamos usar.



2 Pegar num objeto e colocar dentro da caixa



3 Verificar se o objeto flutuou ou não



4 Repetir a experiência com um objeto diferente

5. Resultados (o que observámos)

Quais foram os materiais que flutuaram?

Circula os que flutuaram



Patinho de Borracha

Mola

Colher

Palhinha

6. Conclusões (Com o apoio do(a) professor(a), construimos a resposta à Questão-problema)

O objeto que não flutua tem uma densidade maior que a densidade da água e o objeto que flutua tem uma densidade menor que a densidade da água.

Apêndice 6 - Grelha de avaliação de atividade da Área do Conhecimento

Parâmetros	1. Formulação de hipóteses (Previsões)				2. Procedimentos Experimentais		3. Observação Científica (Resultados)							4. Raciocínio e explicação		5. Comunicação					6. Autonomia e envolvimento					TOTAL	
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	6.4	10	Classificação			
Critérios	1	0	0.5	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0.5	0.5	0.5	0	10	Muito bom			
C1	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C2	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C3	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C4	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C5	X		X		X		X		X			X	X		X		X		X	X	X		9	Muito bom			
C6	X		X		X		X		X			X	X		X		X		X	X	X		9	Muito bom			
C7	X			X	X		X		X			X	X			X	X		X	X	X		7.5	Bom			
C8	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C9	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C10	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C11	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C12	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C13	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C14	X			X	X		X		X			X	X			X	X		X	X	X		7.5	Bom			
C15	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C16	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C17	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C18	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C19	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C20	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C21	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			
C22	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	X	X		10	Muito bom			

Apêndice 7- Grelha de avaliação final do projeto

Esta grelha será utilizada para realizar a avaliação do processo de desenvolvimento de cada atividade , através de observação direta e sistemática.

Dia: _____ **Atividade sobre o sentido:** _____

Nome da Criança	Envolvimento	Autonomia	Interação e Partilha	Linguagem Oral	Conceitos Matemáticos	Observações
	☐ Fraco ☐ Médio ☐ Elevado	☐ Fraca ☐ Média ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Não evidenciados ☐ Parcialmente ☐ Evidenciados	
	☐ Fraco ☐ Médio ☐ Elevado	☐ Fraca ☐ Média ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Não evidenciados ☐ Parcialmente ☐ Evidenciados	
	☐ Fraco ☐ Médio ☐ Elevado	☐ Fraca ☐ Média ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Não evidenciados ☐ Parcialmente ☐ Evidenciados	
	☐ Fraco ☐ Médio ☐ Elevado	☐ Fraca ☐ Média ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Não evidenciados ☐ Parcialmente ☐ Evidenciados	
	☐ Fraco ☐ Médio ☐ Elevado	☐ Fraca ☐ Média ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Pouca ☐ Adequada ☐ Elevada	☐ Não evidenciados ☐ Parcialmente ☐ Evidenciados	